

Anno X—N. 521

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS.

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO -- DOMINGO 8 DE MAIO DE 1910

* *

MASCARAS



NEIVA — Secretario perpetuo da Camara.

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABORIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

15º SORTEIO EM 15 DE ABRIL
DE 1910

Pagamento de mais 10:000\$000

APOLICES SORTEADAS NS. 10.157
E 52.324

A apolice 10.157 sorteada pela 2ª vez.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 10.157, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910.—José Manuel Gonçalves Pereira.

Testemunhas: Abelardo de Souza e Luiz P. Velloso.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1910. — Exmos. Srs. Directores d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Amigos e Senhores. Pela segunda vez tenho a satisfação de agradecer a VV. SS. o recebimento da quantia de cinco contos de réis (5:000\$), que me coube no sorteio realizado hoje, por essa importante sociedade.

De facto, em 15 de Outubro de 1907, essa minha apolice n.10.157 foi contemplada, recebendo eu, então, egual quantia a que ora me é paga: Vem, pois, isso mais uma vez demonstrar que as vantagens concedidas pelas apolices emitidas por essa sociedade, com direito aos sorteios semestrais em dinheiro, são a ultima palavra em materia de seguro de vida.

Reiterando os protestos do meu inteiro agradecimento, aproveito a oportunidade para salientar que foi devido á opportuna intervenção do digno funcionario dessa sociedade, Sr. Abelardo de Souza, que em tempo tomei a acertada deliberação de segurar a minha vida nesta prospera e acreditada sociedade.

Com toda a estima e consideração, sou

De VV. SS., amigo attento e obrigado. — José Manuel Gonçalves Pereira.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 52.324, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

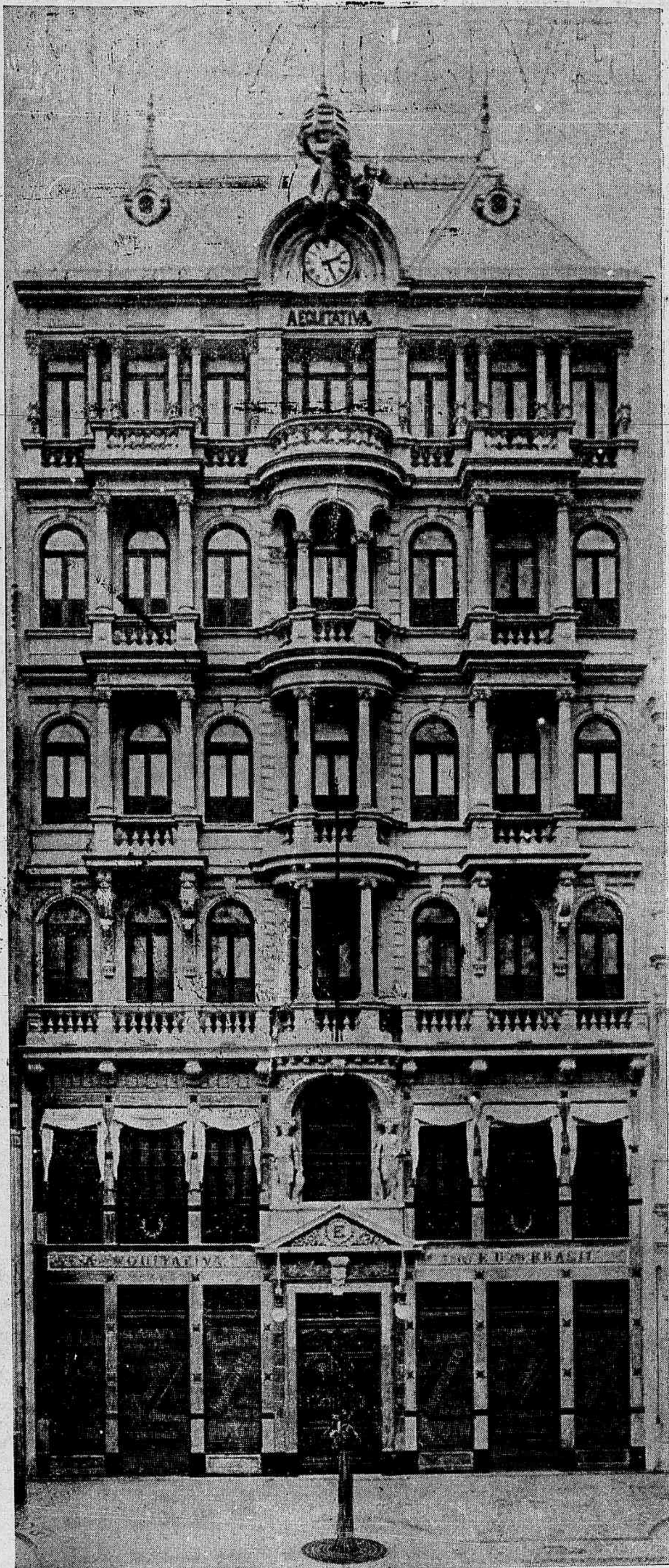
Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — A. Peixoto.

Testemunhas: Luiz P. Velloso e J. Lara Fernandes.

A' Illma. Directoria da "A Equitativa" agradeço a presteza com que me pagou o premio de cinco contos de réis, que no sorteio de hontem, coube á minha apolice numero cincoenta e dous mil tresentos e vinte e quatro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — A. Peixoto.

A Equitativa, na Avenida Central n. 125.



REVISTA DA SEMANA

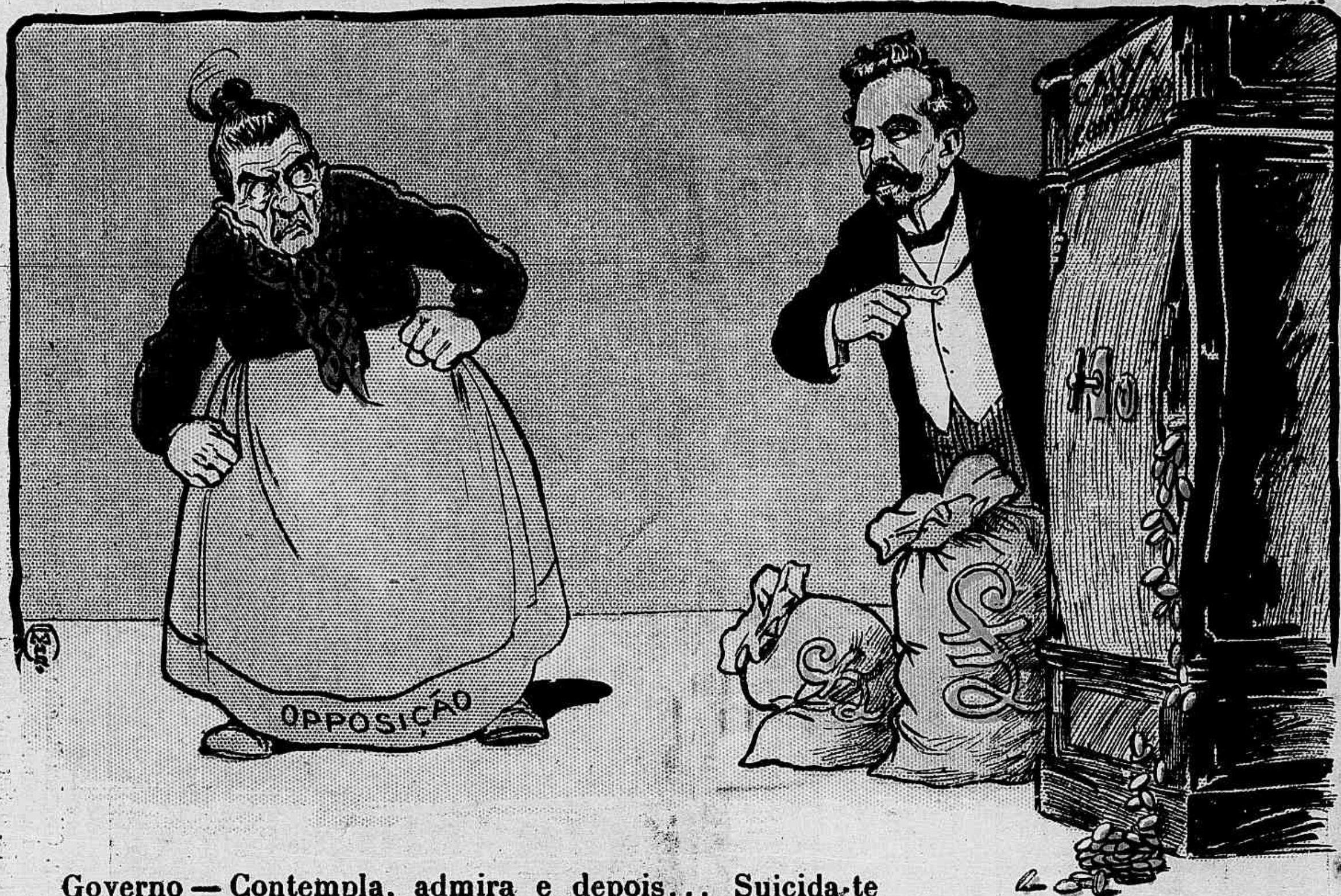
ANNO X *

Rio de Janeiro — Domingo, 8 de Maio de 1910



N. 521

DINHEIRO A GRANEL—ESMAGANDO A OPPOSIÇÃO



Governo — Contempla, admira e depois... Suicida-te

BISBILHOTICES

Os donos das casas de alugar commodos andam escabriados com a revisão das aposentadorias, com medo que o raio lhes caia em casa. Naturalmente, todos os que moram em aposentos são aposentados...

Appareceu ahí uma proposta para a criação de açougues de carne de cavallo.

Se a cousa pegar teremos scenas interessantes, como a daquelle sujeito que depois de comer carne cavallar sentiu o estomago a dar voltas, a cabeça a girar...

— Talvez a carne fosse de cavallo de circo, observou alguem.

Noticiario deselegante:

— Abriu a linda plumagem para ponto ignorado o prestimoso cavalleiro de industria Sierano Mão

Leve que acaba de realizar importante transacção de algibeira nesta praça.

— Em viagem de recreio seguiu para a Colonia Correccional o conceituado escrunchante João Manopla.

— Realiza-se hoje a reunião em assembléa geral da Sociedade Resistencia, Amor e Paz das Roletas, afim de tratar de negocios de interesse publico.

— Colhe hoje mais uma flôr no jardim de sua preciosa existencia o Inquerito sobre o assassinio do velho Pinto. O anniversariante será cumprimentado por numerosos inqueritos mais moços.

Não sabemos se é authentica, o certo é que attribuem a piada ao Dr. Coelho Lisboa:

—“Cousa exquisita! Para dar uma lição sobre o rio Amazonas, tenho de me levantar da cama todos os dias, muito cedo. E o rio faz

perfeitamente o seu curso sem sahir do leito!”

O Raul garante que é authentica.

Consta que vae haver nova reforma do fardamento do Exercito.

Bem se vê que não somos de poucas roupas.

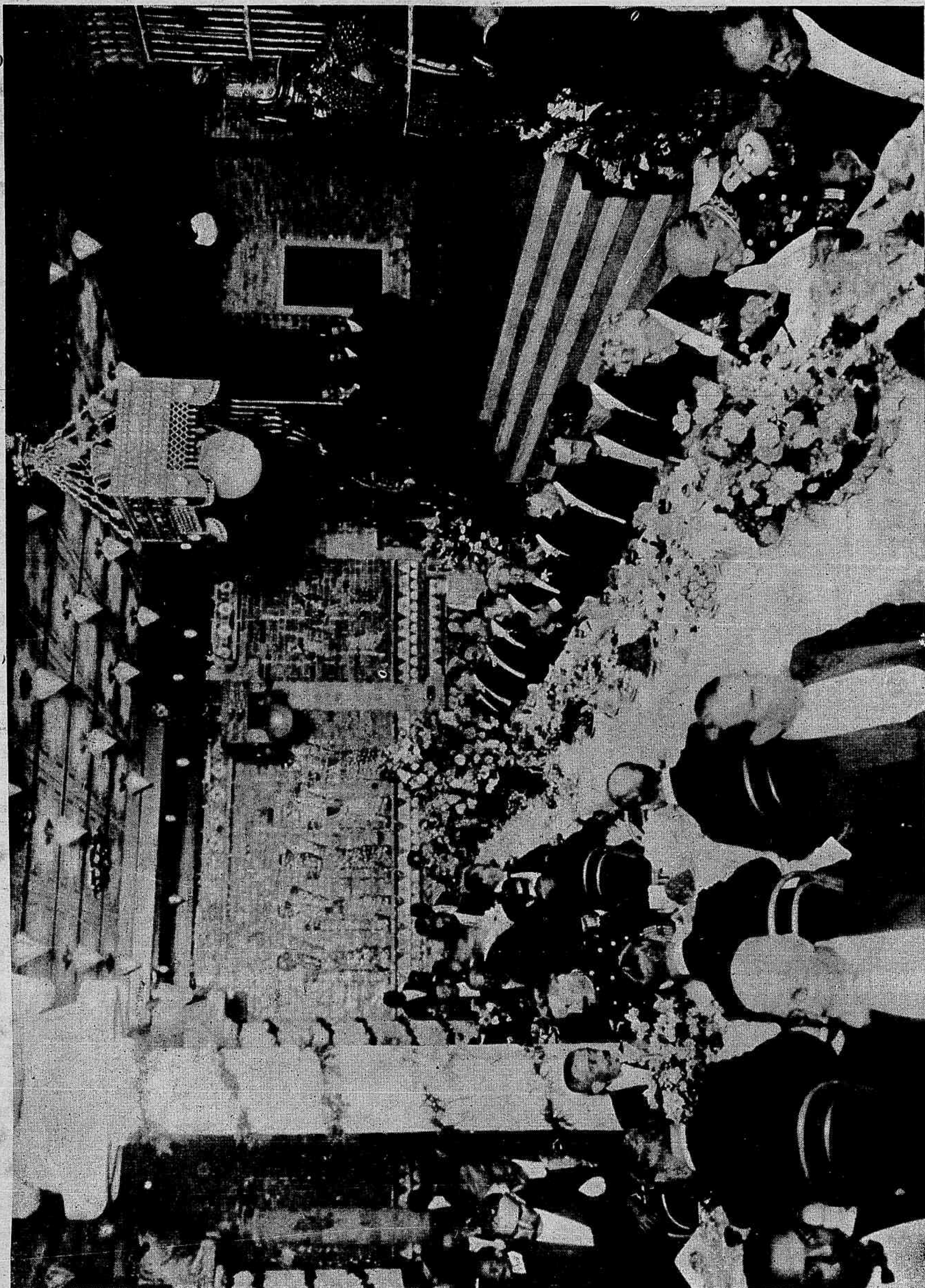
A’ ultima hora o Peru’ e o Equador adiaram a péga de cara por causa do máo tempo.

Resolveram ir ás do cabo sómente quando houver tempo quente.

Commentando a questão do Acre, que quer emancipar-se, disse um notavel publicista:

— Havemos de vencer. O nosso patriotismo acrysolado não deixará o Acre isolado!

O Raul não garante a authenticidade...



BANQUETE POLITICO — Banquete oferecido ao Dr. Oliveira Botelho, no Restaurant Assyrio, do Theatro Municipal, por seus amigos e correligionarios politicos. O Dr. Oliveira Botelho acha-se á direita da photographia, entre os Srs. Almirante Alexandrino de Alencar e General Quintino Bocayuva. Do mesmo lado da mesa estão todo o Ministerio, o Senador Pinheiro Machado e o Dr. Serzedelo Corrêa.

SEM A LETTRA E

A' sombra do laranjal florido, nas lindas manhãs formosas cantam os pintasilgos ditosos.

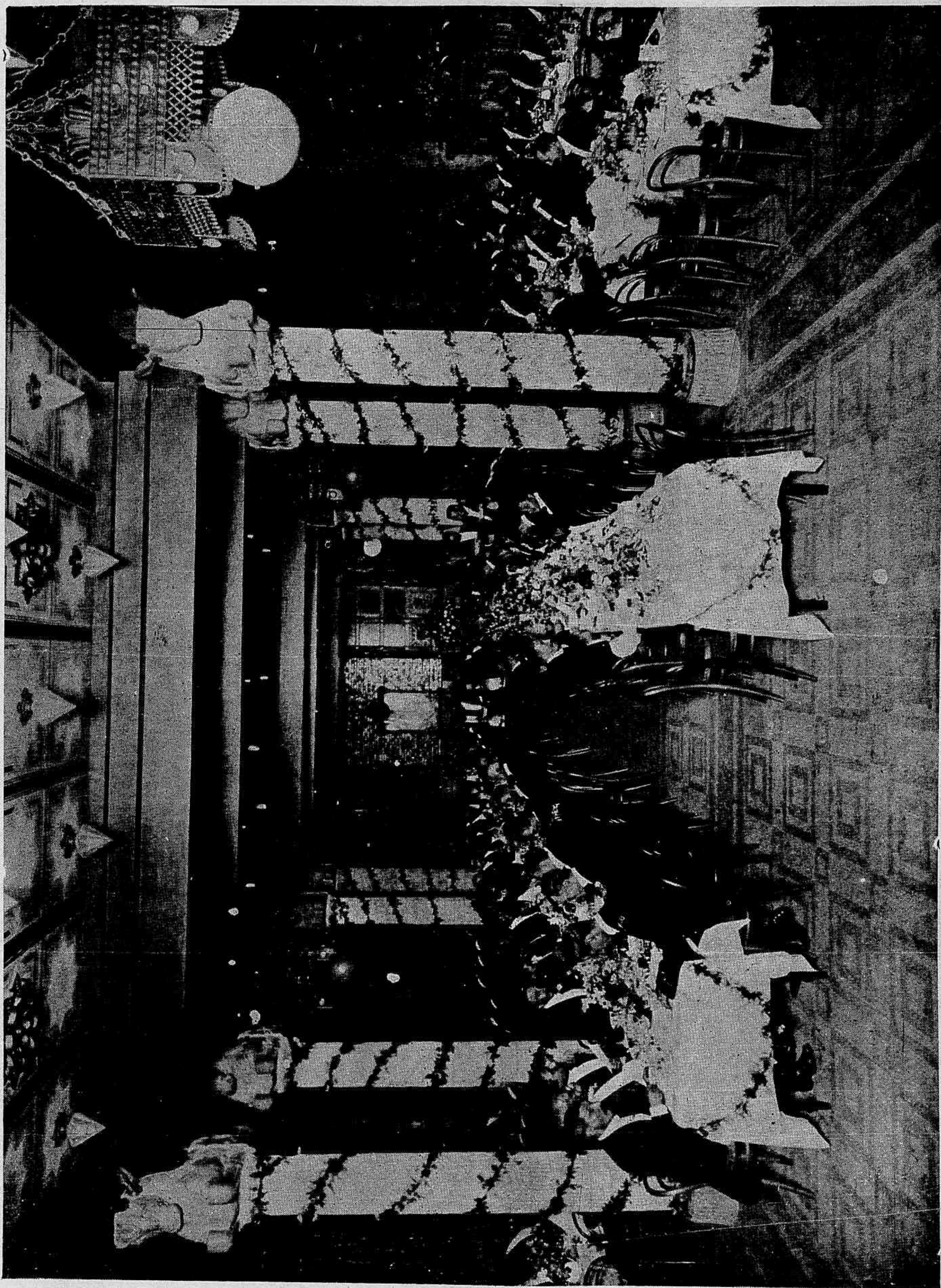
Na matta azulada a saudosa jury arrulla compassiva, amorosa,

acompanhada das notas sonóras do garboso sabiá.

As garridas andorinhas portadoras dos suspiros castos do fragil coração virginal, suspirando amor, vôm ao ar, sob os raios dourados do sol, do sol conquistador das maisimas plumas da garça altiva.

nhãs limpidas, risonhas, do risinho Abril.

No azul purissimo, no azul tranquillo do Infinito, vôm na mais pura harmonia, na harmonia mais pura, vôm as pombas brancas, brancas, tão brancas como as alvis-



Aspecto geral do salão do Restaurant Assyrio, onde se realizou o banquete

Nos jardins fartos do aroma suavíssimo das pallidas magnolias, das launilhas odorosas, das formosas dalilas, das rosas immaculadas, os graciosos colibris chilram gozando.

Tudo isto fórma um hymno divinal á flôr pura, ao casto —Lyrio—

symbolo da tua alma immaculada !

1—4—1910.

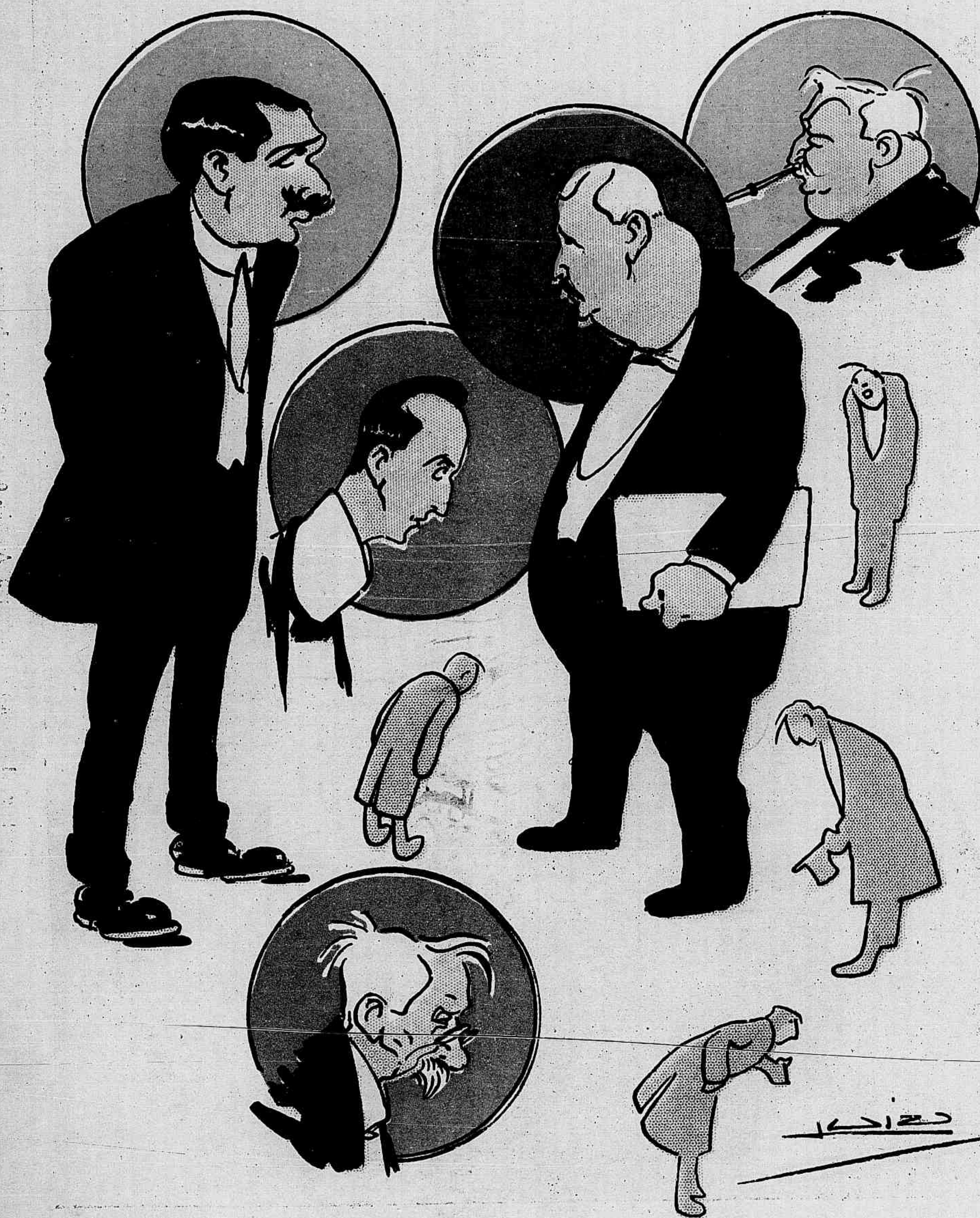
Amar é encontrar a felicidade propria na felicidade alheia:

V.

Parece-se o que se parece; é-se o que se é.

O merito dos homens tem a sua estação, do mesmo modo que as fructas.

SECRETARIA DA JUSTIÇA



Neste grupo instantaneo de nota
 Notarão com certeza vocês :
 Faltam *seu* Guimarães e *seu* Motta...
 Ha de breve chegar sua vez...

...— E' uma verdadeira martyr a Candóca...
Olhe que o marido dá-lhe pancada de criar bicho!...
— E porque não o abandona?!
— Ella diz que elle é muito bonito quando dorme...



Enterro de um brasileiro em Paris---O Sr. Joaquim Henrique de Araujo Olinda---Série de instantaneos



- 1) Adorno da casa do Sr. Araujo Olinda, no dia do seu enterro, em Paris, 88 Boulevard Malesherbes.—
- 2) Antes da chegada do cortejo funebre. Um grupo de brasileiros na Egreja de Saint Augustin, no dia das exequias.—3) Aspecto geral do acompanhamento do enterro do Sr. Araujo Olinda, ao sahir da Egreja de Saint Augustin.—4) Os ultimos convidados retirando-se da Egreja de Saint Augustin, depois das exequias.—5) O caixão que levava o corpo do Sr. Araujo Olinda, ao sahir da Egreja.—6) O carro mortuario.—7) Um grupo de brasileiros, em um dos adros da Egreja. A direita Mme. Saraga.—8) O Sr. Regis de Oliveira, Ministro do Brasil em Londres, ao sahir das exequias.—9) Os Srs. Dr. F. Pereira Passos e D. Braga, sahindo da Egreja de Saint Augustin, depois das exequias.—10) Os brasileiros sahindo da Egreja, depois da missa de corpo presente.—11) Suas Altezas a Sra. Condessa d'Eu, Princeza Isabel de Bragança, o Sr. Conde d'Eu e os Barões de Muritiba, ao sahirem das exequias.

SETE DIAS

Segunda-feira

Ao meio-dia fundeou no porto do Rio de Janeiro o garboso cruzador portuguez *D. Carlos*.

Ao passar em frente de Villegaignon salvou á terra, sendo correspondido por aquella fortaleza.

Em seguida o *D. Carlos* salvou o pavilhão do Sr. Almirante Alves Camara, commandante da esquadra do centro.

Correspondeu ás salvas o capitanea daquella esquadra.

O illustre commandante e a distincta officialidade do bello vaso de guerra portuguez, durante a sua curta estadia no Rio de Janeiro, receberam expressivas manifestações da duradoura amizade que une portuguezes e brasileiros, como se formasse um povo só.

Terça-feira

Telegrapham de Lisboa dizendo que em algumas localidades do velho Reino tem reinado verdadeiro terror por causa do apparecimento do cometa de Halley.

Houve já alguns casos symptomaticos de alienação mental.

Por aqui ainda não houve disso; apesar dos incessantes boatos do desaparecimento da terra, estamos no melhor dos mundos.

Quarta-feira

Foi reconhecido Senador pelo Maranhão, o Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida.

Quem escreve estas linhas é conterraneo de S. Ex., e como tal se orgulha de vel-o sentado na cadeira que o seu illustre pae soube honrar, honrando a fama da Athenas Brasileira.

O novo Senador, apesar de muitos cabellos brancos, tem a actividade de moço e pujança intellectual bastante para empregar os seus esforços em beneficio do bello torrão que lhe foi berço, e continuar a tradição, que jamais se extinguirá, do valor intellectual do fallecido Senador do Imperio, Candido Mendes de Almeida, uma gloria immortaldade do encantador Estado do extremo norte do paiz.

Quinta-feira

Chegou da Italia o bom compatriota, Carlos Parlagreco, agente do *Jornal do Brasil*, em Roma.

Veiu a bordo do paquete *Principe Umberto*, um dos mais lindos vapores que possui a "Navigazione Generale".

A bordo se encontravam muitas familias argentinas e a missão italiana que vae organizar o pavilhão da Italia na proxima exposição de Buenos Aires.

A convite de Carlos Parlagreco todos desembarcaram: homens, senhoras e crianças, e durante muitas horas dezenas de automoveis levaram em todas as direcções os viajantes, cheios de admiração e maravilhados ante a belleza incompara-

vel do nosso encantado Rio de Janeiro, o paraíso do mundo, a terra grandiosa, que agazalha entre as suas montanhas a bahia immensa da Guanabara.

Sexta-feira

O Sr. Presidente da Republica pretende viajar brevemente.

Irá primeiramente inaugurar a Escola de Aprendizizes Marinheiros Nacionais, na cidade de Campos, e visitará as officinas da Escola Industrial e Profissional, alli estabelecida.

Depois assistirá a inauguração do ramal da cidade da Victoria ao Rio, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Um benemerito



O foguista Guilherme Corrêa de Jesus, da torpedeira *Gustavo Sampaio*, que no porto de Montevideo salvou o menino Estrada, prestes a afogar-se. Este facto foi sympathicamente commentado pela imprensa Uruguaya.

Estará presente tambem ao inicio do trabalho de electrificação da Estrada da Victoria a Minas, a qual contratou a exportação para Europa, de ferros das jazidas de Itabira, na somma consideravel de tres milhões de toneladas por anno.

Da cidade de Campos em diante o carro dormitorio do trem presidencial será convertido em carro restaurante.

S. Ex. será acompanhado pelos Srs. Ministro da Viação e Marinha e por jornalistas.

Sabbado

Por iniciativa patriotica do Club de Engenharia inaugurou-se na praça Vinte e Oito de Setembro um monumento á memoria do Visconde de Mauá.

Foi um preito de homenagem a que todos os brasileiros se associaram na espontaneidade de um sentimento de admiração e respeito pelo industrial brasileiro, cujo nome está ligado aos maiores empreendimentos da nossa Patria, entre os quaes a construcção da primeira via ferrea nacional, entregue ao trafego publico em 1854.

Dotado de uma intelligencia perspicaz, aperfeiçoada por varios conhecimentos sobre materia financeira; dispondo de uma teracidade admiravel e de um espirito de resoluções promptas e inabalaveis, o Visconde de Mauá nunca soube amoldar-se á inactividade.

O seu trabalho fecundo durante muitos annos redundou em extraordinario progresso para o Brasil, do qual temos colhido preciosos resultados.

Domingo

O dia amanheceu nublado, mas pouco a pouco nas nuvens foram se desfazendo e o sol appareceu em todo o seu esplendor.

Apezar disso a Directoria do Derby-Club resolveu transferir as suas corridas para o dia 3 de Maio, mas o fez tardiamente, de sorte que muitas pessoas se dirigiram para o bello prado do Itamaraty e encontraram as portas fechadas.

Foi uma decepção para todos, inclusive para mim.

Flavio Roberto.

LIVROS NOVOS

FIGURAS DE BARRO. — São do brilhante escriptor portuguez Julio Brandão os primorosos contos que formam o volume com o titulo acima.

O colorido das scenas, em alguns phantasticas; em outros simples e delicadas, a vivacidade das descripções, a minuciosidade harmonica dos detalhes, a naturalidade no desenrolar dos enredos, formam paginas cuja leitura agrada e attrahe.

Nem era preciso tal dizer do trabalho de um escriptor, de um membro da Academia Real de Sciencias, cujos merecimentos já são por demais reconhecidos e cujas produções vivem sempre aureoladas de admiração e applausos.

E' mais uma das boas edições da livraria Magalhães & Moniz, do Porto, que muito se esmera na escolha das obras que compõem o seu numeroso, variado e esplendido catalogo.

DESILLUSÃO

Estava a espaçosa sala no auge da animação. Pares e pares cruzavam-se em todas as direcções ao compasso cadenciado de uma valsa dolente.

Ditos chistosos provocavam risinhos ás bellas deidades que fauceiras deslisavam ao braço de elegantes mancebos.

No borborinho do salão, dous pares attrahiam todos os olhares, tal a singularidade dos contrastes.

— Um, formado de dous garu-

los jovens, esbertos, morenos, olhos negros e brilhantes como o onyx da Arabia, labios rubros e cabellos cor de ebano, que bem pareciam cordas naturaes, ornando bellidades.

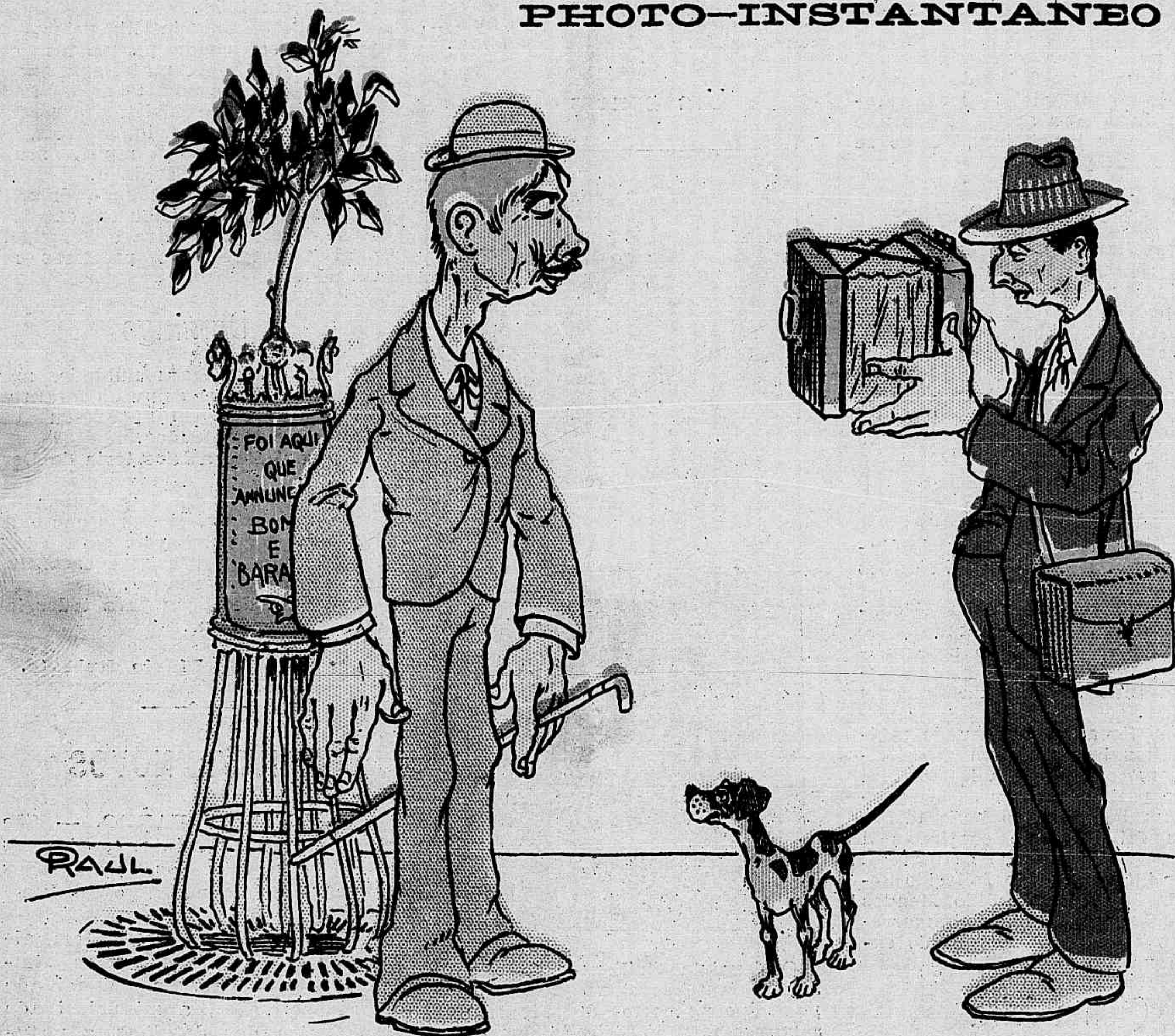
— Elle, Darcy; ella, Dinah.

Outro composto do que ha de mais original e diverso:—Elle, inglez palrador, vermelho, transpirando saude e procurando encetar futeis conversas.—Ella, esquiva, pensativa, scismadora, o olhar a errar pela vasta sala, em busca de alguém ou alguma cousa.

De porte debil e franzina compleição, olhos azues, langorosos e pallidez romantica,—Stella, era um mixto de anjo e mulher; parecia ouvir harmonias celestes ou o marulhar longinquo de um oceano de harpas e vozes divinas.

O ondular desencontrado dos grupos determinou um choque de vagas multicores e a scismadora Stella achou-se, de subito, em frente de Darcy; este inclinou-se muito livido, esforçando-se debalde por dar ao rosto uma expressão amavel.

PHOTO-INSTANTANEO



— Tome assim um ar de quem vae distrahido e não me vê pela frente...

— Oh! Sr. Darcy, ha muito que o procuro, tenho um recado do papá...

— Mas, minha senhora, eu... balbuciou tímidamente o interlocutor.

— Ora Sr. Darcy, pois que tanto já abusamos dos nossos pares, eu do Sr. Leartrus, era este o nome do tal vermelho anglo, e o Sr. de Mlle... Ainda não sei o seu nome quer dizer-m'o?

— Dinah.

— Mlle. Dinah consente, não é

verdade? Fazemos um simples *changez* de quadrilha e está acabado...

Emquanto assim fallava, apressadamente, ia-se prendendo ao braço do Sr. Darcy, que se afastava e desfazia-se em desculpas com a Mlle. Dinah, attonita, junto do tal inglez aparvalhado.

— Darcy! Eis um infame...

— Stella!

— Assim é que estás doente, mal, guardando o leito como me escreveste?!

— Perdão!...

— Ingrato! Fazer-me soffrer, vir de tão longe, movida pelas tuas palavras hypocritas de saudade, e agora... quatro horas depois do meu desembarque, aqui encontro... sim!... a tua molestia é esta:—a loucura pelo *flirt* e... é ella... bandido... a enfermidade que te acorrenta ao leito.

Abril de 1910.

G. de Almeida Brito.

EXCURSÃO DO SR. PREFEITO A SANTA CRUZ



Os representantes da imprensa, que acompanharam o Sr. Prefeito a Santa Cruz

O Sr. Prefeito e sua comitiva em Santa Cruz

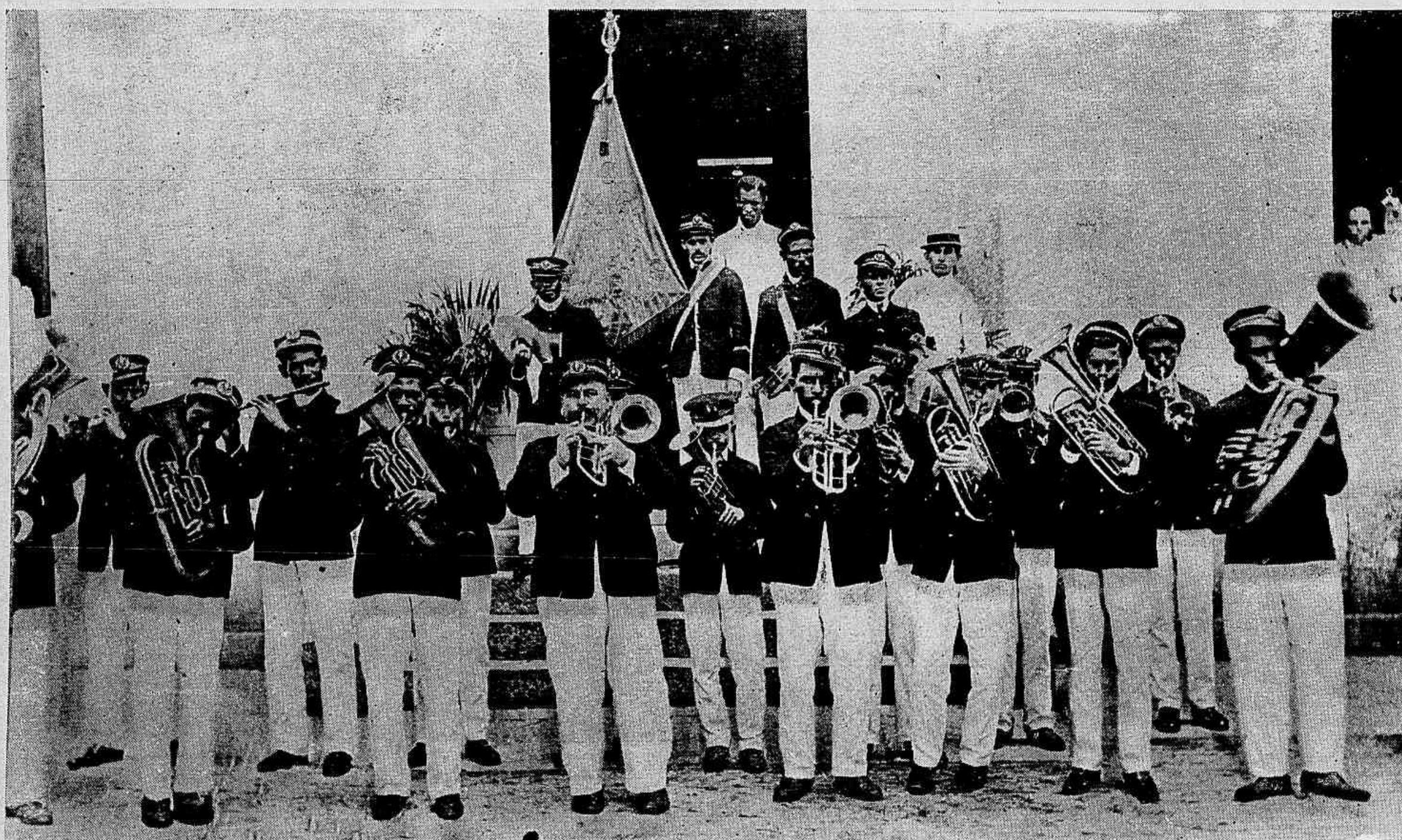


Campo Grande — O Sr. Dr. Serzedello Corrêa e sua comitiva após a visita da 2ª escola feminina do 13º districto

Perguntando alguém a Voltaire a differença que havia entre o bom e o bello, respondeu o philosopho: — O bom precisa de provas, e o bello não carece dellas.



Matadouro—O Sr. Dr. Serzedello Corrêa e sua comitiva, após a inauguração do seu retrato na secretaria do Matadouro em Santa Cruz



Gremio Musical Vinte e Quatro de Fevereiro, que tocou á chegada do Sr. Prefeito e sua comitiva ao Matadouro

O ULTIMO INSTANTANEO DA PRINCEZA IZABEL



Sua Alteza acompanhada pelo Conde d'Eu e pela Baroneza de Muritiba, descendo as escadarias da Igreja de Sainte Augustine, em Paris — 1 Baroneza de Muritiba; 2 A Princeza Izabel; 3 O Conde d'Eu.

SOPA DE PEDRA

Está a lembrar-me agora a historia de dous rapazes da tropa, dous pobres moços, dous tristes soldados, que foram aboletados para casa de um grande somitico, em Peniche, por este tempo.

Foi-lhes logo dizendo o homem:

— O' filhos, vocemecês vêm para cá ! Ora a idéa ! Não lhes posso dar senão agua e lume.

— Agua e que ?

— E lume.

— Já não é máo.

— Mas advirto-os desde já, para saberem a tempo com o que podem contar, e não me azoinarem depois com pedidos...

— Diz bem.

— Tenho razão, ou não tenho ?

— Tem, tem razão.

— Cada um dá o que póde.

— Está bem de vêr !

— Não é assim ?

— E'.

— Pois ahi está. Agua e lume

têm vocês aqui. O mais arran-jem.



As escavações do Metropolitano (Paris) em frente á estação St. Lazaro, depois do escoamento das aguas da ultima enchente. Um trabalho a recommear

— Sim, senhor !
 — Estamos entendidos.
 Puzeram agua ao lume.
 Depois disse um para o outro :
 — Oh ! Rufino, vae buscar a cousa, hein ?
 — A agua já ferve ?
 — Não : mas para haver tempo de se lavar.
 — Ah ! Isso, sim.
 E para o dono da casa :
 — Com licença ?
 — Você vae sair ?
 — E' um instante. Faz favor de não fechar a porta.
 — Não fechar a porta ! Deus nos livre disso, a porta quer-se sempre fechada.
 — Vou alli buscar uma cousa, e volto já...
 Dalli a nada voltou com uma pedra.
 — Vá ; disse-lhe o outro ; lava-a, que a agua já está a ferver...
 O soldado lavou a pedra, muito bem lavada, em tres aguas, como se faz ao arroz, depois escorreu-a, limpou-a e metheu-a na panella.
 O somitico estava pasmrado.
 E mais ficou, quando os viu deitarem sal na panella e provarem.
 — Que tal está ? perguntou um dos aboletados.
 — Não está má.
 — Não deve estar, porque a pedra parece boa.



O bonet dos estudantes de electricidade

— Ah ! Isso é ella. De boaqualidade.

— Precisa ferver.

— E' o que precisa. E se tivesse-se uma cabecinha de nabo, umas cenouras, estava obra !

— Homens, lá por isso não seja a duvida ! ponderou o dono da casa. Tomem vocês lá duas cenouras, e duas cabeças de nabo, e mesmo tambem a rama se querem...

— Pois venha lá isso.

Metteram os vegetaes para dentro da panella.

— Dahi a bocado provaram.

— Que tal vae ?

— Vae bem. Está mesmo boa. Por mais um nadinha, ficaria optima !

— Que nadinha é ? perguntou o avarento.

— Um bocadinho de toucinho, ou banha de porco... respondeu um dos soldados.

— Pois tome lá; mas não de dar-me a provar, porque tenho curiosidade de vêr o que sae dahi.

— Sae uma sopa só, afinal.

— O que é que falta ?

— Um pedacinho de chouriço ou mesmo linguça. Isso então fica uma perfeição !

— Homem, disse o somitico, lá por causa de um appendice tão facil de achar á mão, não deixe essa extraordinaria comida de chegar a ser o que se diz, perfeita...



O Rei Affonso XIII e seus filhos o Principe das Asturia, soldado do regimento de El-Rei, e D. Jayme, soldado do 4º regimento ligeiro de artilheria.

— Mas isso é sopa de pedra ?

— E' sim, senhor. Tambem se faz de seixos. Mas esta é mais gorda.

— E' a primeira vez que tal ouço !

— Ha de gostar..

Foi-se o soldado ao toucinho, cortou-lhe um naco, deitou-o no caldo da hortalica e deixou ferver.

— Cheira, cheira isso já ?

— E bem !

— Ora ! Pois é pitéo. E então em levando um *annexim* que lhe falta, é de uma pessoa lamber o prato...

Juntou-se-lhe o chouriço.

Cozeu, cozeu...

Deitava um cheiro...

— O' senhores, que cheiro ! disse o unhas de fome.

— Cheira muito bem, meu senhor, e melhor ha de saber, redarguiu um dos aboletados.

E o outro aboletado:

— Está prompta. Está na conta propria. Agora, em querendo, vamos a ella... Isto com pão é melhor ainda se é possivel, mas mesmo sem pão, é boa.

O somitico foi buscar um pão.

— Vamos lá a isso... Estou com

vontade de saborear essa historia...

— Esta historia é mais bonita que a da carrocinha e com isto se diz tudo ! Ora muito bem... Uma vez partido o pão á mão...

— Sim ! ponderou o outro soldado. Isso é de preceito para este caso. Ha de ser por força á mão...

— Sim, sim... pois seja á mão...

— Mas por força !

— Acredito; basta vocês dizerem.

— Agora despeja-se-lhe o caldo em cima, guardando de reserva o pão suficiente para machucar no toucinho, acompanhado com as hervas... Que tal ? Boa ?

— Está optima ! exclamou o homem. Está excellente. Vocês são o diabo ! Não ha gente como são os soldados, para estas cousas ! Como vocês fizeram sopa de um pedregulho, e fica uma delicia por esta maneira ! Não se acredita ! Parece bruxaria !

— E' para vocemecê vêr.

— Cá me fica !...

Julio Cesar Machado.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO AMAZONAS

Em sessão magna affectuada em 9 de Janeiro deste anno, foram empossados nos diversos cargos que compõem os corpos dirigentes desta Associação, e para o exercicio de 1910, os seguintes consocios:

Directoria:—Presidente, Raymundo Alves Tribuzi; Vice-Presidente, Raymundo Gama e Silva; 1º Secretario, José Anthero de Sá; 2º Secretario, D. José Camara Leme; Orador, Eduardo da Magalhães Pinho; Thesoureiro, José Nunes de Lima; Adjunto de Thesoureiro, Antonio Guedes de Araujo; Bibliothecario, Arthur Studart; Adjunto de Bibliothecario, José da Motta Vieira; Vogaes: Francisco de Assis de Souza Guimarães, Erasmo Ferreira, José de Souza Guimarães, Francisco Gomes Rodrigues, Manuel Rufino da Silva e Raymundo Rodrigues das Neves.

Supplentes da Directoria: — Alfredo Climaco de Carvalho, Antonio Joaquim Ribeiro, Claudino de Castro, Manuel Rodrigues Cardoso Sobrinho, João Parahyba e Luiz Burgos Filho.

Commissão de syndicancia: — João Rodrigues Coelho, Pancrácio Ferreira Nobre e Socrates Vasconcellos.

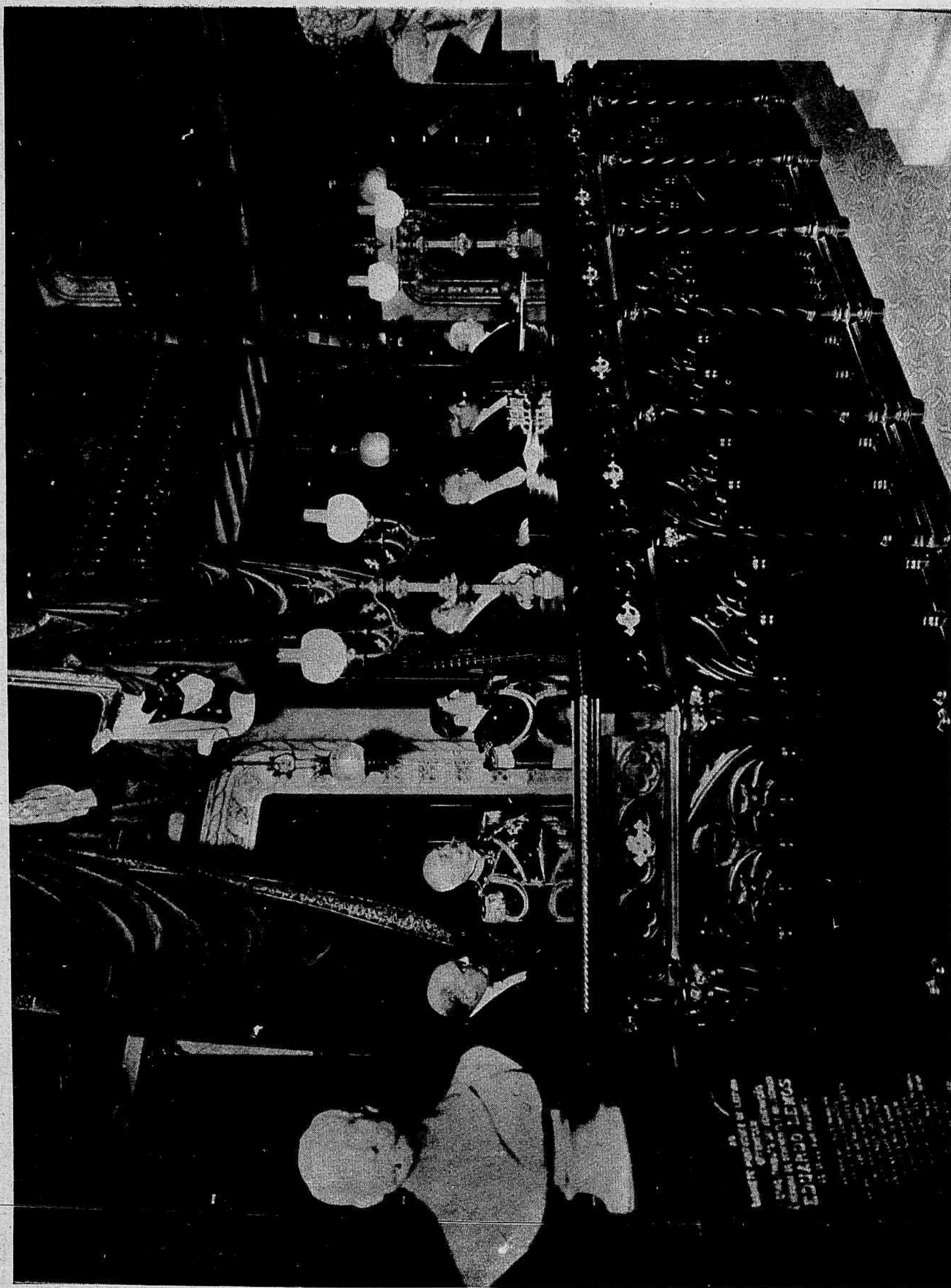
Conselho fiscal:—Recaredo Prego, Cesar Ituássu da Silva e Euclides Daniel.

Assembléa geral: — Presidente, Antonio de Vasconcellos; Vice-Presidente, Francisco Salles Vieira; 1º Secretario, Mauricio Samuel Marache e 2º Secretario, José Ignacio de Medeiros.

A photographia da pessoa a quem votámos verdadeira amizade, nos conforta a alma, diminuindo assim, uma saudade e muitas vezes, contemplando-a recebemos os mais preciosos conselhos. — J. G. Fonseca.



Alexandre Herculano. — Grupo de officiaes do cruzador portuguez «D. Carlos» e pessoas que assistiram á sessão solemne realizada no Gabinete Portuguez de Leitura, para comemorar o centenário do nascimento do escriptor Alexandre Herculano. Ao centro, sentado entre o commandante e o immediato do cruzador portuguez, vê-se o Sr. Visconde de Ouro Preto



O Sr. Conde de Sellir e o S. Visconde de Ouro Preto, presidindo a sessão solenne em homenagem a Alexandre Herculano, realizada no Gabinete Portuguez de Leitura

RIBALTAS

Desta vez, a temporada estrangeira madrugou, rompendo em principios de Fevereiro e agora chegando ao ponto febril das estréas.

No *Lyrice* teremos este mez a grande companhia de que faz parte o notavel barytono Giraldoni, que estréa com *Tristão e Izolda*, poema e musica da Wagner, opera

completamente nova para esta Capital. A empresa deu á publicidade um util folheto, onde a penna de conhecido critico analysa, estuda e apresenta os mais completos informes sobre as novas operas que vão ser cantadas, *Tristão e Izolda* de Wagner, *Boris Godounow* de Moussorgsky, *Germania* de Franchetti, *Loreley* de Catalani e *Hamleto* de Ambrosise Thomas.

O melhor preconicio sobre esse livro é a grande procura que tem tido.

No *Apollo* estreou a companhia do Theatro D. Amelia, com Angela Pinto, Augusto Rosa e José Ricardo á frente; a companhia do Theatro Avenida de Lisboa, que ali gnantes o *Vendedor de Passaros*, a trabalhava, passou para o Theatro Carlos Gomes, onde deu aos assi-

gnantes o *Vendedor de Passaros*, a opereta de mais formosa musica dos tempos actuaes; a seguir será levada á scena a revista *Sol e Sombra*.

Do *Carlos Gomes* o café concerto passou-se para o *Theatro S. José*, dando a entender que o filho á casa torna, pois foi nesse theatro que a empresa estabeleceu o primeiro café concerto do centro da cidade, o mais prospero e o mais frequentado de então.

No *Theatro Recreio* a companhia de *Fantoches* deu-nos uma esplendida *Viuva alegre*, muito bem cantada, *intra-muros*, pela *troupe* Salici. As enchentes succedem-se.

No *S. Pedro* vão romper brevemente as sensacionais *lutas romanas* pelo grupo feminino, cuja photographia publicámos no numero anterior. Será um attractivo e tanto, vêr o sexo fraco a medir forças.

No *Theatro Municipal* estão funcionando as aulas; os lentes abancam-se e discorrem sobre esthetica, historia do theatro na Grecia e fóra della, e outras cousas que qualquer pessoa lê em livros numerosos e não adiantam nada para a tratica de scena. Deve ser neste mez a estrêa da Companhia Nacional Luso-Brasileira, tendo noventa e cinco por cento de artistas importados. Esperemos.

Uma revistinha em *film* cinematographico é novidade, e merece registro. No cinema Rio Branco lá está, a encher as sessões, a revista *Paz e amor* de Antonio Simples, que commenta com graça os principaes factos actuaes, valendo-se dos typos e das scenas mais apreciadas do genero revista. E está contada a semana theatral.

João Scena.

REFLEXÕES

Eriçaram-se-me os cabellos, esfriou-se-me o estomago, os meus olhos se escancararam e logo após sobreveiu-me a mais amarga compaixão por esse desventurado poeta de um modesto soneto remetido ha tempos á *Revista da Semana* e reproduzido ha dias pela mesma, com a competente assignatura indiscreta do seu verdadeiro autor.

Coitado, não é culpa sua o peso doloroso dessa dura responsabilidade de exhibir produções á custa da cachola dos outros, mas sim das maldades constantes de Cupido. Elle amava desesperadamente a sua linda Dulcinéa, por ella quem sabe se não se arremessaria contra as rodas de um electrico, nos impetos da abnegação suprema, na mais significativa consagração do seu amor arrebatado; queria, a viva força, fosse como fosse, cantar-lhe a chorosa ternura sentimental de uns bellos versinhos, cuja doce simplicidade estava tão bem a calhar com a humildade encantadora de sua idolatria, e ahi está.

Pobre amante, custou-lhe bem caro a brincadeira maldosa desse Cupido, que se lembrou de ensinar-lhe a cantar no ouvido da pequena tão lindos versinhos... dos outros.

Coitado do poeta, fez-me dó, causou-me a mais sincera compaixão o castigo tormentoso daquella desco-

berta penosa, daquella demonstração desapiedada do seu innocente plagio tão bem intencionado... Agora, pobre poeta, quando seu bello coração arder na febre impetuosa do amor, quando elle insistir em pinotes de entusiasmo irreprimido, acalme-o e não deixe-o ir assim ás do cabo, e quando esse maldito pequeno de settas tagarellar demais, pespegue-lhe uma mordaca ou applique-lhe um banho d'agua fria. Esse pequeno é traçoeiro como elle só. Demais, como pequerrucho que é, não sabe bem o que diz e leva a dizer o que ouviu... dos outros.

A respeitabilidade arbitral do famoso organ das elegancias, o interessante *Binoculo*, anda agora a proclamar a predilecção de muitas cariocas pela celebrisada luta romana.

E esta? Senhoras brasileiras amantes da luta romana? Estranho, simplesmente estranho. A não ser que as nossas robustas patricias (as que o forem) por espirito de imitação genuinamente nosso, se tenham entusiasmado com a temporada da luta romana prestes a iniciar-se em um dos nossos theatros e durante a qual se vão exhibir as aptidões athleticas do *muque* feminino.

Imaginem, as nossas graciosas patricias a se exercitarem na applicação dos murros e das cabeçadas e na brutalidade daquelles corruptos ferozes que eram a gloria do tremendo Petersen e o motivo infallivel das consagrações do valente campeão!

Com certeza não dariam murros a torto e a direito, porque o murro é a mais exacta expressão da animalidade, da ferocidade animalisada, mas trocariam certamente a irreverencia das taponas. Detestavel, simplesmente detestavel. Se o *Binoculo* não quer perder desta vez a sua grande autoridade elegante, trate immediatamente de dissuadir as cariocas a quem a prodigalidade da natureza deu *muques* reforçados, do cultivo desgracioso e irreverente desse sport violento, que mascara e deprime o encanto esthetico do gesto feminino...

Sadinoel.

SPORT

DERBY CLUB

A transferencia da corrida de 1 do corrente para o dia 3, provocou de toda a imprensa os mais justos reparos, pois não havia razão para se adiar uma corrida, com um dia como o de domingo passado.

A corrida realizou-se no dia 3 e a concurrencia foi enorme.

O Jockey Domingos Ferreira foi suspenso por um mez por ter desobdecido ao juiz de partida no 3º pareo.

Este jockey está habituado a sahir sempre de ponta, illudindo os juizes de partida, tomando vantagem que muitas vezes lhe garantem a victoria.

Contando com a sympathia de grande parte do publico que attribue á sua pericia as victorias que

alcançou com o Soberano, sem competidor no tempo em que aqui correu, abusa della para praticar diversas irregularidades principalmente nas partidas.

A applicação de penas fortes fallou-o ao comprehender que as Directorias dos Prados não estão dispostos a proteger quem abusa da sua tolerancia.

Disputa-se hoje no Jockey-Club o classico Prefeitura Municipal.

E' grande favorito o cavallo Ideal, ex-Solis, um dos "craks" das pistas argentinas, ultimamente adquirido pelo Sr. Alfredo Novis, que nesta corrida estrêa as suas côres.

Veremos se Ideal justifica a extraordinaria fama de que veiu precedido e que tanto apavorou os proprietarios cariocas.

JOCKEY CLUB

Para as corridas de hoje apresentamos os seguintes:

PALPITES

Ugly — Sans Pareil.
Sous Mer — Tiradentes.
Suprema — Audaz.
Ideal — Bayard.
Chantecler — Virago.
Marjoleta — Jockey-Club.
Emissario — Tosca.

Azores

Cicero, Savone, Herodes, Luzitano, Presidente, Baltico.

—)o(—

DA CARTEIRA DE UM BOHEMIO

Festa encantadora e merecida a do banquete offerecido pelas secções do "Jornal do Brasil" ao presado chefe e amigo de todos nós o Exmo. Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida.

Como deveria ficar orgulhosa e commovida a veneranda viuva do grande homem que foi o velho Senador do Imperio! Felizes as mãos que ainda sorriem através de lagrimas!

No seu coração, certo, está indelevelmente gravada a recordação da festa intima, realçada pela palavra erudita de Carlos de Laet.

Aqui, nesta officina — templo tradicional do labor insano — "labor omnia vincit" — soube o provento jornalista conquistar a estima e a consideração de todos — tal o cavalheirismo com que se conduz através das varias e diversissimas tendencias em que se divide a grande familia operaria; porque nelle o chefe não absorve o companheiro; antes, á observação ponderada e justa, allia-se a grandesa moral — apanagio das almas consciadas de si.

Eu sei que amanhã as viboras

da maledicencia não de assobiar isto: que o "chaleirismo" fingiu de sinceridade.

Tudo é possível... Não nos preocupemos, porém, com as vitorias. O frio que se annuncia é

intenso e ellas provavelmente ficarão entanguidas... Os irmãos Mendes de Almeida

CRUZADOR PORTUGUEZ "D. CARLOS"



O Sr. Capitão de Mar e Guerra, Conselheiro Alvaro da Costa Ferreira, Commandante do cruzador *D. Carlos*, e officialidade do mesmo cruzador, em companhia de Sr. Conde de Sellar, Ministro de Portugal, na escada principal do Palácio do Cattete.



O Sr. Conde de Sellar, Ministro de Portugal, o commandante e officiaes do cruzador *D. Carlos* e o Sr. José Lampreia, Secretário da Legação Portuguesa, ao sahirem do Palácio do Cattete, depois de comprimentarem o Sr. Presidente da Republica, no dia 29 de Abril ultimo.



Grupo de pessoas presentes ao acto. Sentados, da esquerda para a direita, acham-se os Srs. Commendador Costa Pereira, Visconde de Moraes, Capitão de Mar e Guerra Conselheiro Costa Ferreira, commandante do cruzador «D. Carlos»; Conde de Sellar, Ministro de Portugal, e Conde de Nevogilde

são o exemplo frisante de quanto valem o esforço, o talento e a vontade! E, cousa extraordinaria! No coração de um, en-

tra-se de manso... e fica-se eternamente sob carinhos mais de pae que de amigo; no do outro, entra e sahe a gente quando

quer, havendo sempre logar para... os retardatarios!

Ia escrever a triste palavra — ingratos!



Beneficencia. Portugueza Inauguração da placa commemorativa da sua fundação — O Sr. Ministro de Portugal, officiaes do cruzador D. Carlos, a Directoria e outros convidados, que assistiram a inauguração da placa commemorativa da fundação da Beneficencia Portugueza e que se vê ao fundo.

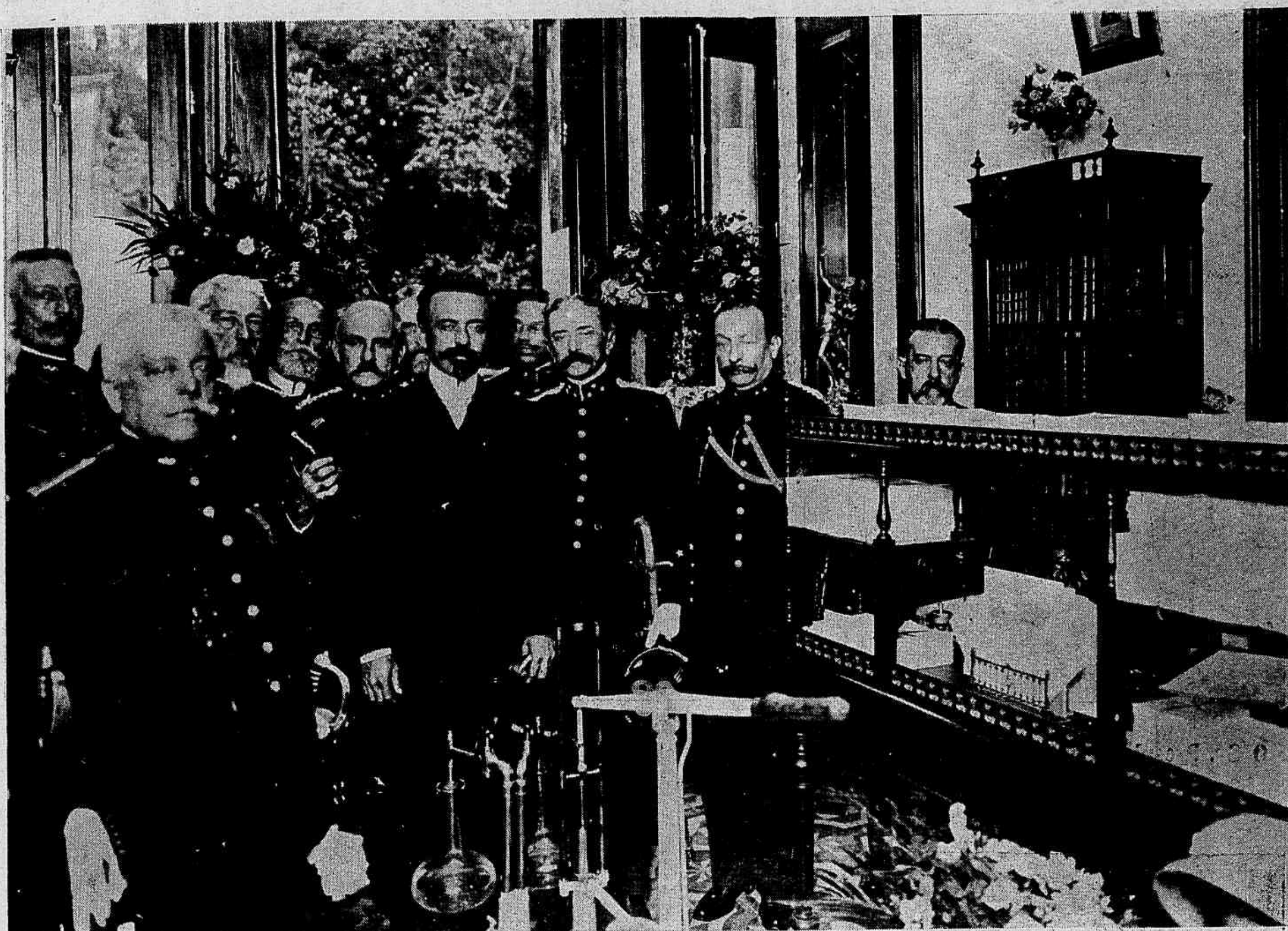
Impossivel ! Seria mentir á consciencia ! Se os ha — que se envergonhem os ingratos de tal vilania !

Dedicções, sim. Dedicções incondicionaes áquelle que não desdenha nunca o operario, o humilde, o obscuro e compartilha

sempre das suas alegrias e tristezas... Um bom e um justo !

Boaventura Pinto.

POLYCLINICA MILITAR



O Sr. Presidente da Republica e sua comitiva no salão de clinica geral



Grupo de convidados que assistiram á inauguração da Polyclinica Militar e o corpo medico, tendo ao centro, o Sr. Coronel Ismael da Rocha, chefe de Saude do Exercito

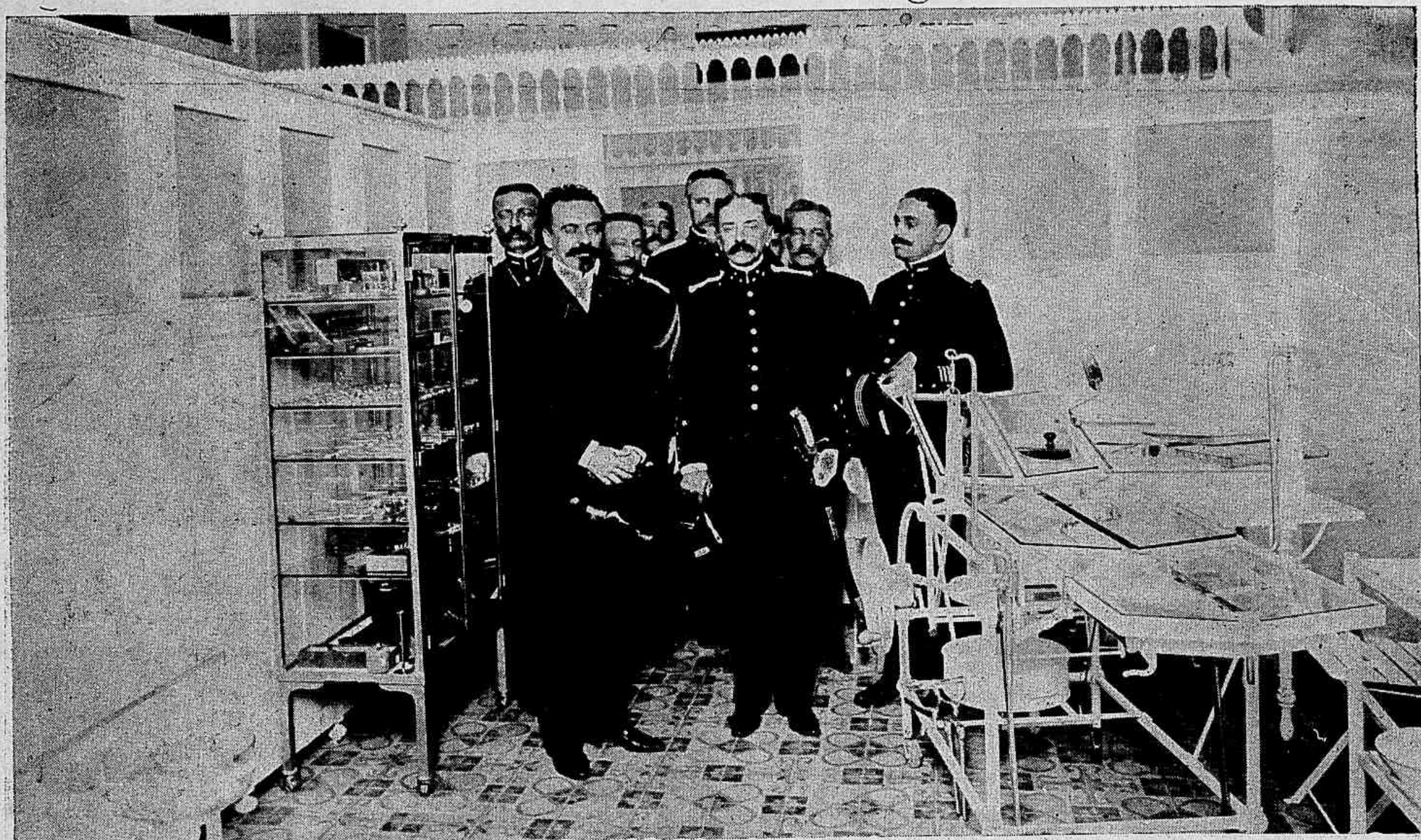
EXPLOÇÃO DE MINAS POR MEIO DE HERTZIANAS

Em Selnitz (Blin), na Hungria, utiliza-se a explosão das minas por

meio de cndas electricas na exploração de uma pedreira de onde foram retirados 10.000 metros cubicos de pedra.

As ondas do aparelho emissor,

distante cerca de 500 metros da pedreira, estabelecem a ligação de um circuito local, de maneira a provocar por uma placa de platina aquecida ao vermelho, a inflamma-



O Sr. Presidente da Republica, acompanhado do Sr. Ministro da Guerra e de outros officiaes, no Gabinete de Cirurgia da Polyclinica Militar



Inauguração e experiencia feita do novo apparelho extintor de incendios, no Quartel General, apos a inauguração da Polyclinica Militar

ção de uma mecha do cartucho de dynamite.

—()—

Já repararam como o pessoal do

Parlamento vae desertando das fileiras oppostas ?

A politica tem desses pedacinhos gostosos e surprehendentes.

E venham depois fallar em convicções e intransigencias.

E' tudo opportunismo. E chaleira.

O COMETA



E' a primeira vez que o povo vê «estrellas» por gosto

A DESOBDIENCIA

(A' Corina)

Iracema é uma menina formosa, tem os olhos azues, azues como o firmamento, de uma expressão que revela a sua intelligencia admiravel; com os seus cabellos castanhos, ondeados, dá-nos a idéa de

uma linda boneca; tem cinco annos apenas, já sabe recitar, contar historias e dizer cançonetas; é de uma vivacidade rara; mas, tem um defeito que a todos desagrada: é desobediente.

Um dia, sua mãe em arrumações da casa, encontrou em cima do armario um velho guarda-chuva de

que fez presente a Iracema; esta de contente, dansava cantando, abraçada com a sua prenda; nunca deram-lhe melhor presente; abria e fechava-o constantemente; ora o guarda-chuva servia de barraca, ora de casa, quando brincava com sua irmãsinha Nair, olhavam pelas janelinhas que eram os rasgões; emfim, era o objecto de enlêvo das duas mimosas crianças.

Chovia fortemente um dia, e mais forte era o vento que soprava com furia, Iracema quiz ir até o jardim com o seu guarda-chuva; desejava que este lhe prestasse aquella utilidade do seu ser; por mais que sua mãe a reprehendesse e a castigasse até, teimosa foi sem detença, logo que encontrou meios de fugir á vigilancia materna, mas o vento era fortissimo e com toda furia levou-o para os ares, e Iracema nunca mais o viu.

Eis ahia consequencia de uma desobediencia.

Violeta.

—()—

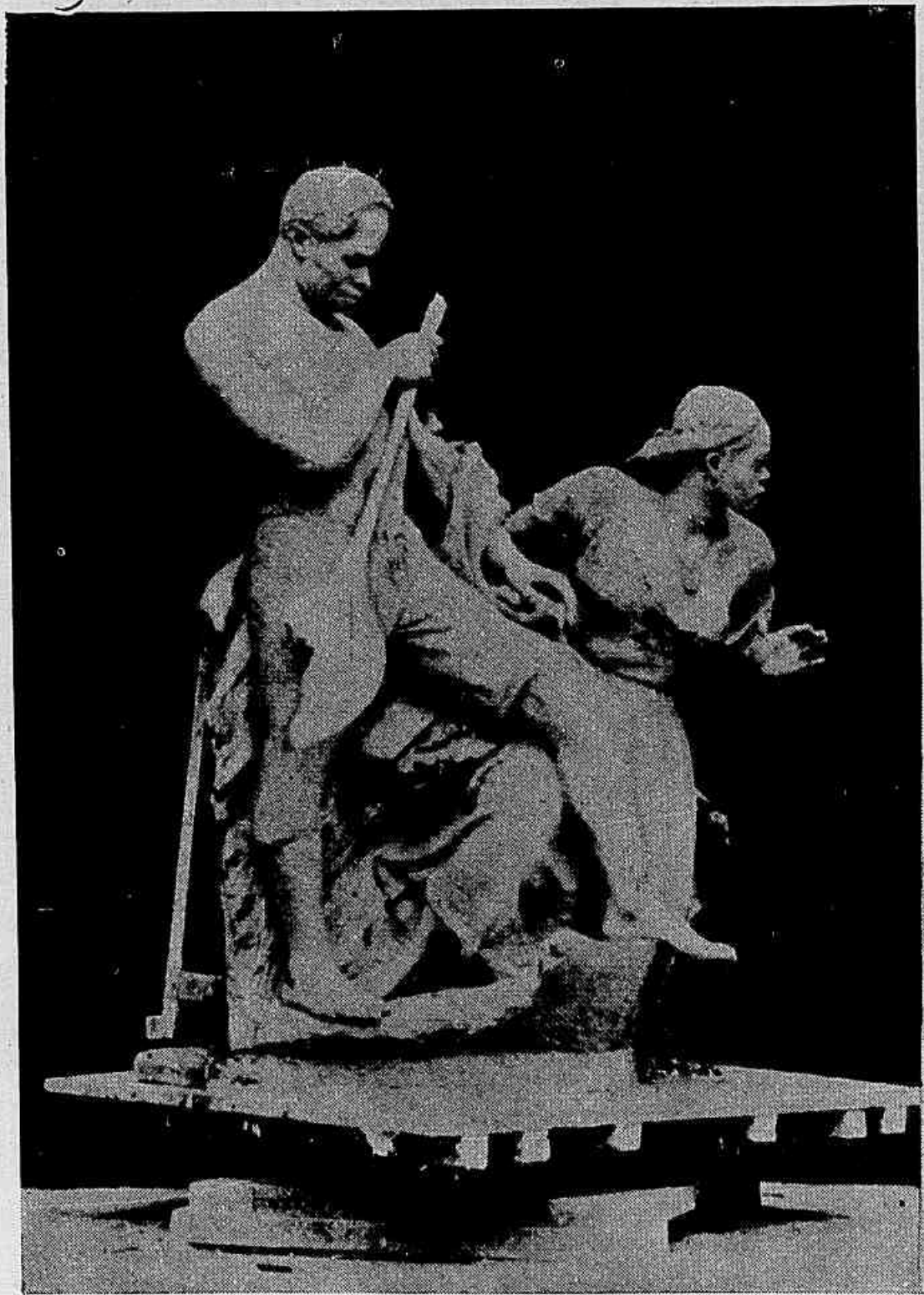
Um enfermo, privado por completo da vista, decide-se finalmente consultar a um celebre especialista de doenças e olhos.

Ao principiár a consulta, o medico oculista pergunta-lhe:

— Tem confiança em mim ?

— Sim, senhor, uma confiança cega.

Monumento do Marechal Floriano Peixoto — Grupo que circumda o monumento



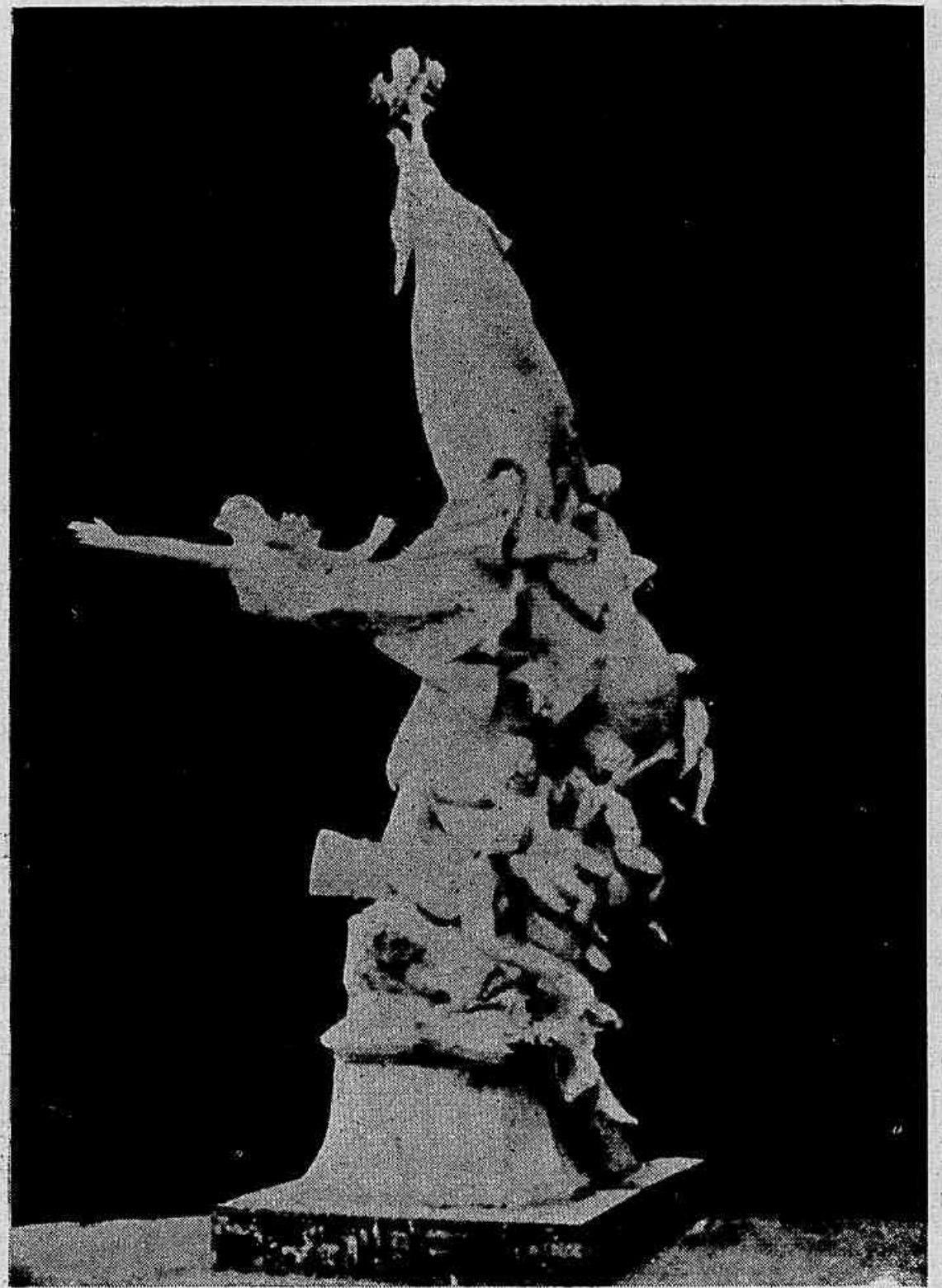
“A cachoeira de Paulo Affonso” (poema de Castro Alves). Grupo em bronze



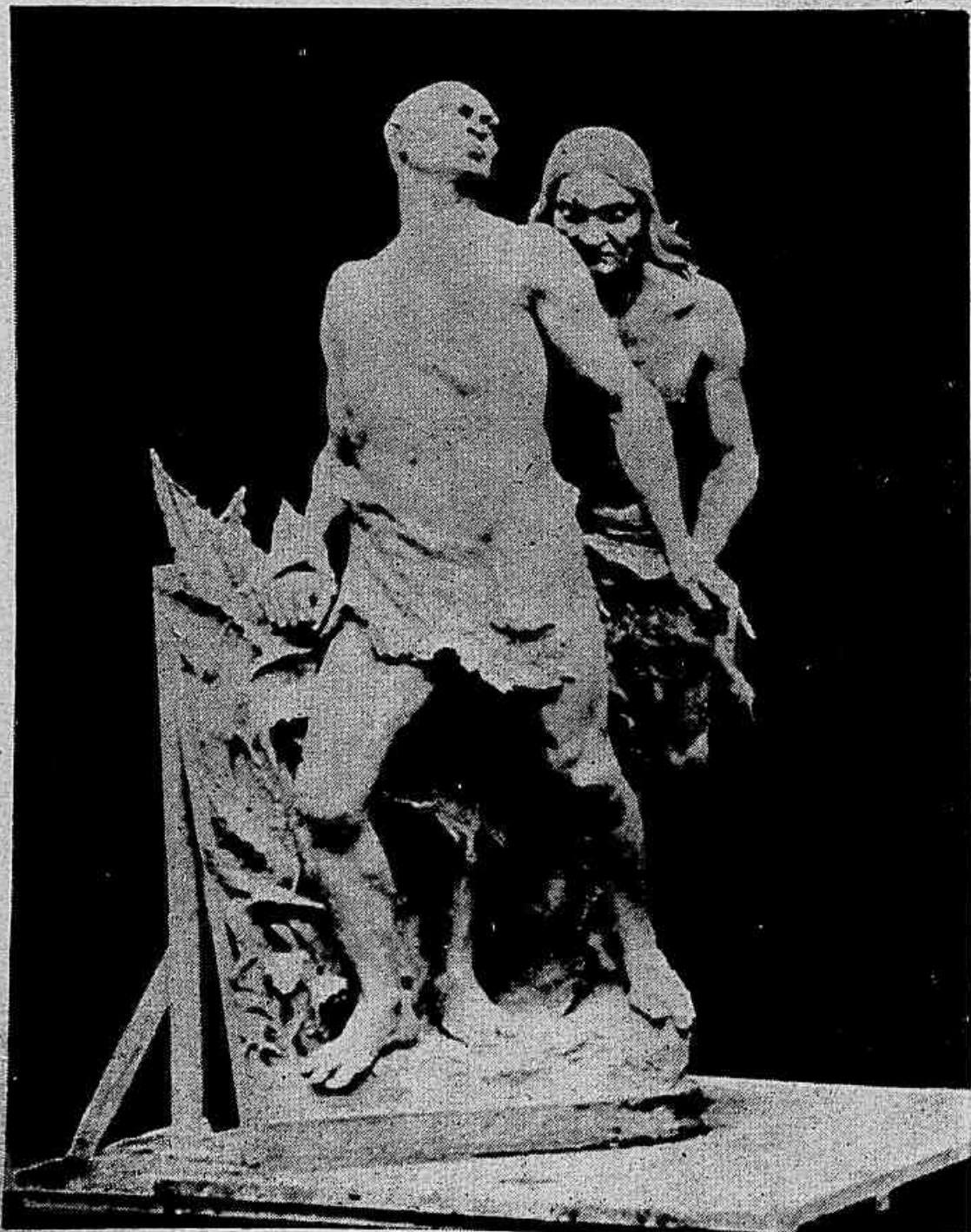
“A Mulher”. Figura em bronze



“Anchieta” ou o Evangelho nas Selvas (poema de Fagundes Varella). Grupo em bronze



“A Guarda da bandeira” grande grupo em bronze (perfil)



“Y Juca Pyrama (poema de Gonçalves Dias). Grupo em bronze



“O Caramurú” (poema de Santa Rita Durão). Grupo em bronze.



Guarda á bandeira. Grande grupo em bronze. (face anterior)

Elle.—Como te atreves a pôr na cabeça esse ridículo chapéu.

Ella — Ridículo? Realmente achas que elle é ridículo? — observou ella prazenteiramente. Como estás amavel! E eu que estava com medo que elle não estivesse exactamente no rigor da moda.

—o—

VIDA SUBURBANA

NOTAS LIGEIRAS. — E' sabido que o Sr. Prefeito Municipal vem realizando, de tempos a esta parte, algumas excursões pelos suburbios afim de, pessoalmente, verificar quaes as mais urgentes necessidades daquella enorme zona.

Todas as attensões do povo suburbano estão, pois, voltadas para o operoso chefe do executivo municipal, que não precisa mais que se diga que S. Ex. é um infatigavel administrador, porque do valor dos

seus esforços tem dado evidentes provas em uma já longa via publica.

S. Ex. comprehendeu que não é sério nem decente apresentar uma Capital como a nossa essa duplicidade de aspectos facilmente comparavel na sociedade propriamente dita e em alguns dos seus suburbios ou arrabaldes.

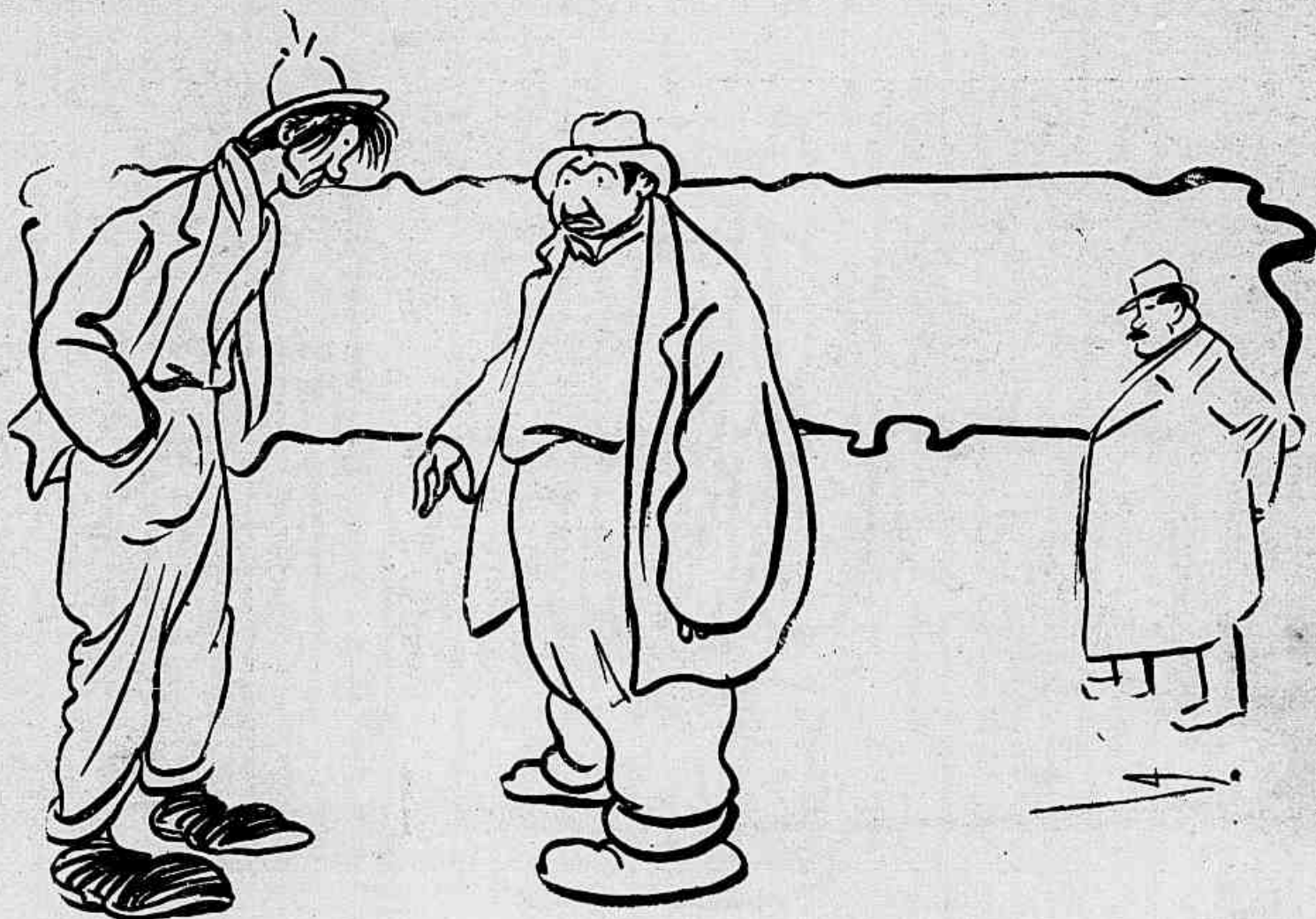
Nesse ponto, só em comprehender e avaliar este estado deploravel de cousas, o Sr. Prefeito já fez mais do que alguns dos seus antecessores.

Os pessimistas, porém, logo que souberam que era pensamento do mais elevado funcionario do Districto *sanear a zona suburbana*, puzeram a bocca no mundo, allegando que S. Ex. não poderia, iniciando esses trabalhos agora, vel-os terminados no fim da sua administração, em Novembro.

E' uma affirmação verdadeira, mes que nem por isso destrôe a boa vontade do Sr. Dr. Serzedello Corrêa. Não é novidade nenhuma que aqui varios Prefeitos têm começado grandes obras que outros, ás vezes com ampliações, terminam em outras administrações. Já foi assim com o Coronel Leite Ribeiro, com o Dr. Passos, com o General Aguiar e com o proprio Coronel Serzedello.

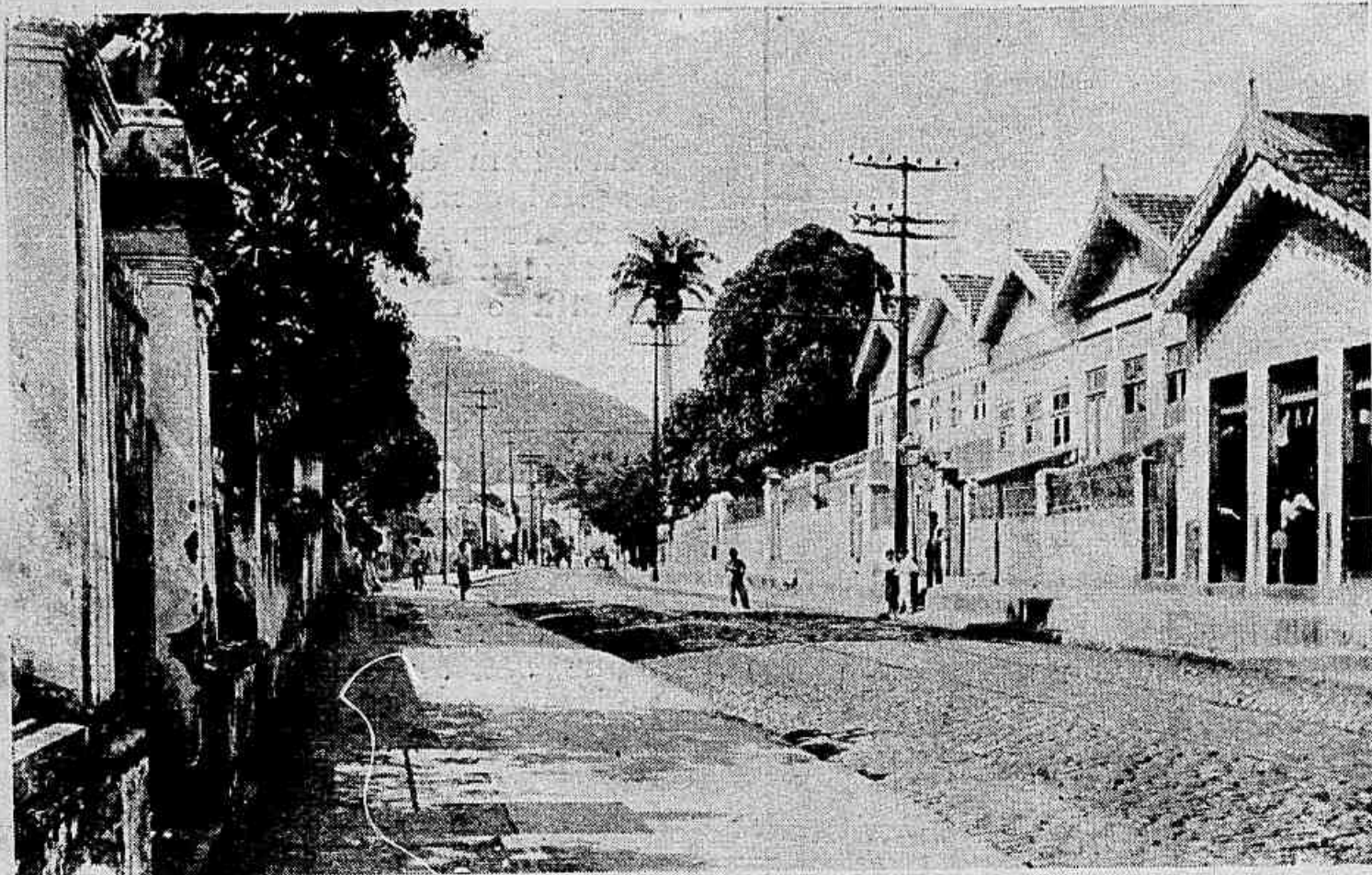
Além disso, toda a gente sabe que o essencial, nesses grandes trabalhos, é começal-os. Depois, pela sua propria natureza, não haverá administrador algum que tenha vontade de deixal-os em meia execução. O administrador que tal fizesse arcaria, desde logo, desde o inicio de sua administração, com a mais justa das impopularidades.

Já vê, portanto, que não andam oem os que fazem da affirmação, —de que o Sr. Dr. Serzedello não terminará os trabalhos que planejou,—um ponto de ataque ás intenções de S. Ex. Não andam bem e demonstram com isso, por interesses suburbanos, uma definida prevenção contra os melhora-



— Quem foi o defunto destas calças?

— Foi alli o vendeiro; disse-me que ellas eram imprestaveis, eu fui logo pedindo emprestadas...



A rua D. Anna Nery, no seu porto mais commercial e mais movimentado, em S Francisco Xavier

mentos do Districto, contra o seu saneamento, contra, afinal de contas, o progresso da Capital que ora tem o dever de ser a *Capital do Continente*.

Compreende-se que ambições refreadas, que interesses desviados possam, por algum tempo, apesar da sua base quasi sempre pouco solida, preparar o animo de certos homens, fazendo-os desvirtuar as acções e intenções alheias; mas pretender eternizar uma situação destas, com perigo para a moralidade de certos principios e prejuizo para muita gente, não é curial que se admitta.

O bem de todos devia servir como que de anteparo a esses sentimentos de segunda ordem, uma vez que o lucro é colectivo como geral é o benefício.

Mas não é isso que se faz aqui, no Rio civilizado, porém, ainda não completa e definitivamente saneado: se o administrador é amigo tem licença para não fazer na-



Outro trecho da rua D. Anna Nery, na curva que desemboca no largo do Pedregulho



Uma parte da importante rua S. Luiz Gonzaga; ao fundo o morro do Pinduassaya

da, para fingir apenas que administra; se porém, elle paira superior a certos movimentos, se segue uma linha firme entre a consciencia e o dever, entre o dever e os seus principios, ai delle !, porque nem mesmo o direito lhe assiste de deixar o nome ligado a uma obra de valor, a um trabalho util, a um beneficio mesmo colectivo.

Isso não é decente, prejudica certamente a apregoada moral de determinados conceitos, mas ninguém poderá dizer que não seja verdade.

Ainda agora, a proposito das excursões e dos melhoramentos que o Sr. Prefeito vae, aos poucos, fazendo na zona dos suburbios, o que se tem verificado senão o que acima vae affirmado ?

Felizmente não houve ainda quem quizesse dizer, para envenenar as intenções do chefe do executivo municipal, que esses melhoramentos de suburbios não são necessarios e que tratar delles

agora (e só agora !) é esbanjar dinheiro improfucamente.

Graças aos deuses, que o topete não chegou para tanto. Mas palavra que só nos faltou ver também isso declarado pela voz dos profissionaes do pessimismo. Ninguém o fez, porém, porque ali estava o povo dos suburbios da Capital da Republica prompto a dar ao que isso affirmasse a mais cabal e categorica resposta. No andar, porém, em que caminham as cousas não será para admirar que amanhã a evidencia do estado actual dos suburbios seja também posta em discussão e em duvida.

Decididamente, carradas de razão tinha aquelle domador de fêras, que escrevia a um amigo:

"Tu és muito boa pessoa, todos os homens são também muito boas pessoas; mas, não sei porque, sinto-me sempre mais á vontade quando, metido na minha roupa guarnecida, ponho-me a brincar com os meus *bichinhos* nas jaulas."—*Josca*.

QUE PANDEGOS!



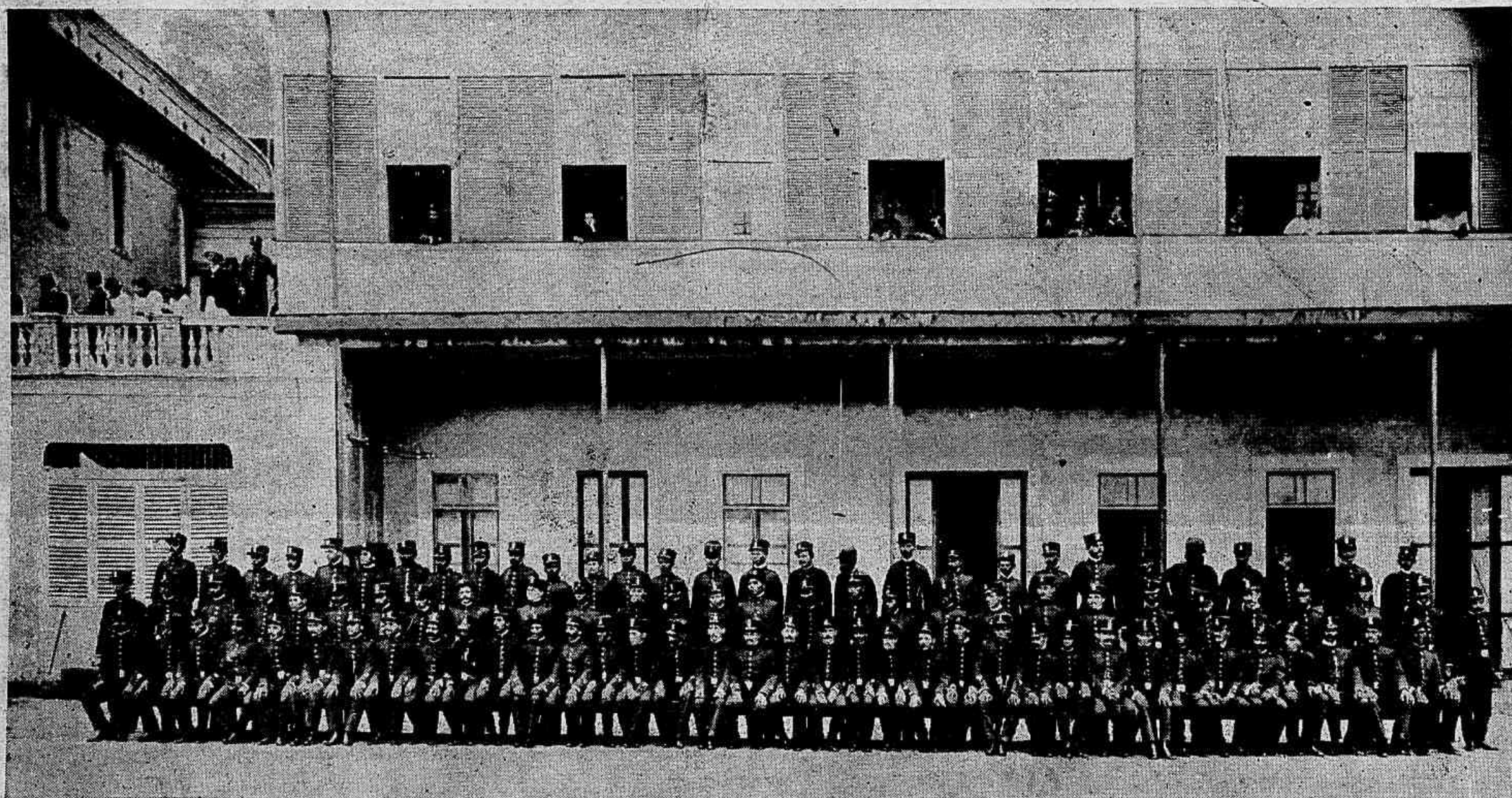
ELLA — Francamente, aqui entre nós, temos levado uma vida de vadição !

ELLE — E para que trabalhar mais ! O trabalho, como sabes, foi feito para burros, nós só devemos ter uma preocupação : ver um meio de gastar esse cobre todo que, sem resultado, está accumulado na Caixa de Conversão ! Mesmo porque as accumulções não são mais permitidas !...

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO GENERAL THAUMATURGO



Grupo de officiaes e o ajudante de ordens do General Thaumaturgo no salão da 1ª Companhia do 1º Batalhão, onde foi inaugurado o retrato do commandante da Força Policial



Grupo de praças tirado após á inauguração

Um ladrão consulta o seu advogado, que lhe diz:

— Se quer que eu o defenda,

ha de dizer-me tudo, sem me occultar nada.

E o ladrão responde-lhe:

— Sim, senhor; digo-lhe tudo, menos o sitio onde escondi o dinheiro.



Club Gymnastico Portu- guez — No Pavilhão do Club Internacional de Regatas ; prova de paralelas do Campeo- nato de Gymnastica do Rio de Janeiro, promovida pela Real Sociedade Club Gymnastico Portu- guez e realizada no dia 23 do mez ultimo. Foi proclamado campeão o Sr. John Sauer. — Grupo de socios do Club Gymnastico Portu- guez, tendo á frente os concorrentes ao campeonato.

Cantares Brasileiros

(FLORILEGIO)

Meu amor é uma viôla
E meu triste coração
Uma infeliz castanhôla
Que tu estalas na mão.

A lua que ha nestas zonas
Lembra-me uns olhos que sei,
E por quem, sobre o Amazonas,
Outro Amazonas chorei.

Eu sou um padre tristonho
Que beija, cheio de dôr,
O esquite de cada sonho,
Na tumba de cada amor.

Ha sempre magoas e treva
Onde ha innocencia e paz,
E junto de cada Eva
a sombra de um Satanaz.

FRANCISCO MANGABEIRA.

Quizera ver-te, sultana,
Trinta dias cada mez,
Sete vezes na semana,
Cada minuto uma vez.

Tudo quanto te apeteça
Pôdes pedir. Direi — sim !
Mas não peças que te esqueça,
Pois não depende de mim.

Rainha das bandoleiras
Facilmente has de, onde vaes,
Encontrar a quem mais queiras
Mas não quem te queira mais.

Na tua bocca, morena,
Eu pude verificar,
Ser na bocca mais pequena
Que mais beljos tem lugar.

AFFONSO CELSO JUNIOR.

Lá baixo, do meu caminho,
Quando eu te vi, tu seguias
Por essa estrada de linho
Que vae ter ás alegrias.
Olhar em sol, riso franco,
Vestida toda de branco.

Das aves a turba louca
A cantar foi despertando,
Eras tu que las passando
Com a Primavera na bocca,
Levavas p'ra quem te amasse
Verões de rosas na face.

Segulste, toda carinhos
O rumo da Mocidade,
Deixando pelos caminhos
A triste flôr da saudade.
Que Deus te guie, querida,
Na triste Estrada da Vida.

MARIO PEDERNEIRAS.



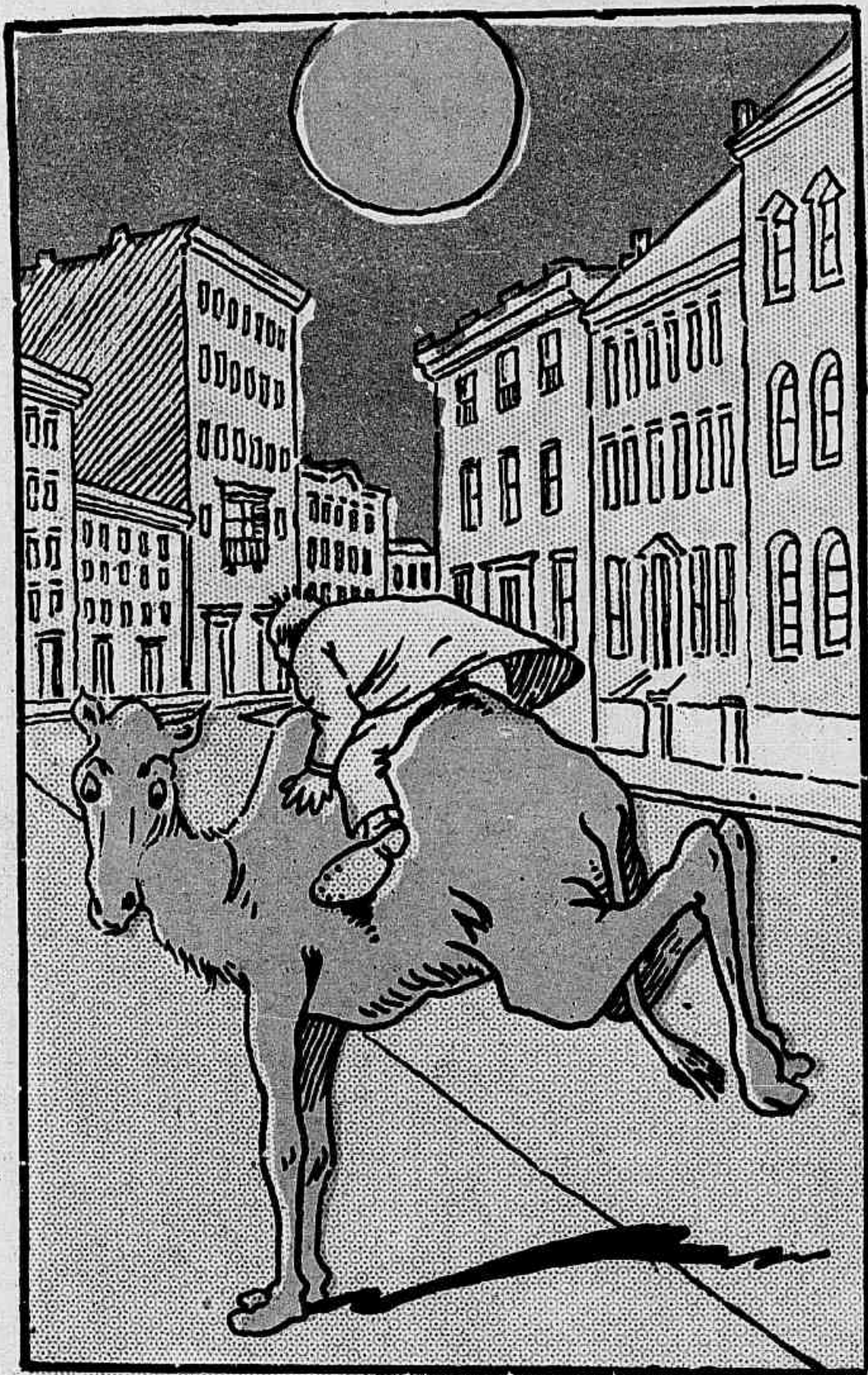
A PHRASE EM VOGA

— Mamãe, quero agua!

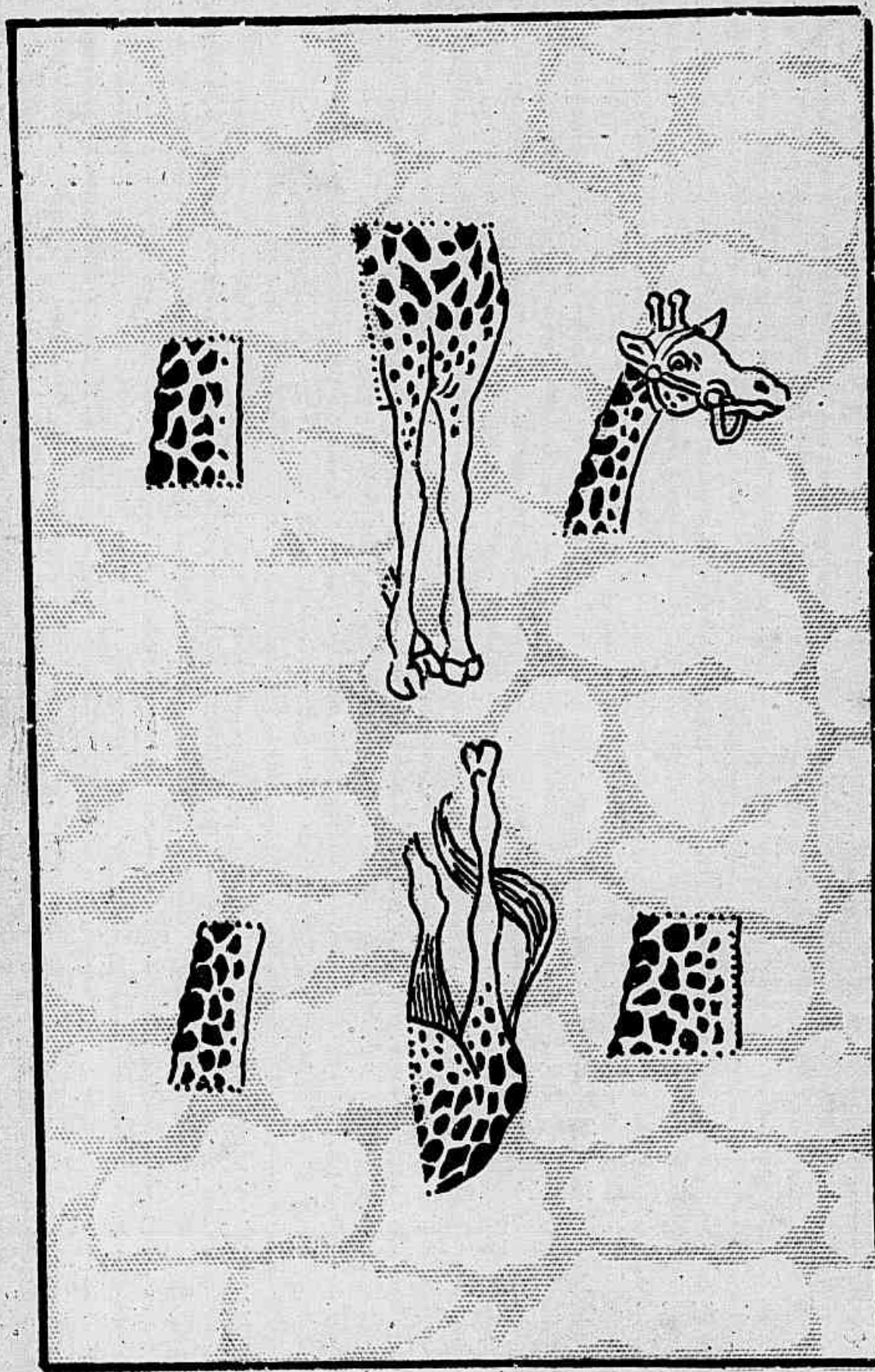


Solução do 225º concurso

226º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 6 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 7 do corrente, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.



Formar com estes pedacinhos o animal de maior pescoço conhecido.

Premios — Ao Primeiro : Uma assignatura por 6 mezes da "Revista da Semana" e retrato na galeria : do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
226 CONCURSO
"Revista da Semana"
AVENIDA CENTRAL 110 e 112



45º Concurso mensal
8 de Maio de 1910
2 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

224º CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado no dia 30 do mez findo, ás 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos do João Paulino, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 60 pertencente ao amiguinho Augusto da Silva Oliveira.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*:

2º—N. 11 — Armando de Albuquerque.

3º — N. 69 — José Marioza.

4º—N. 26 — Celia Pinto Netto.

5º—N. 95—Luiz Rodrigues

6º—N. 120—Maria da Gloria.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Benjamin Costa Leite; 2 Simplicio Francisco Barbosa; 3 Adelia V. Guimarães; 4 Arnaldo Morgado da Hora; 5 Vicentinho Fernandes Junior; 6 Guiomar Martins; 7 Francisco Silva; 8 Acylina Pinto Corrêa; 9 Henrique Rodrigues Pardo; 10 Luiz Pantalhão.

11 Armando Albuquerque; 12 Octavio do Nascimento; 13 Laura Gomes; 14 Celina Silva; 15 Orlando Vieira da Costa; 16 Armando da Silva Mouta; 17 Americo da Silva Mouta; 18 Fernando Fernandes Guedes; 19 David José de Souza; 20 Albino de Almeida Neves.

21 Celino Pereira; 22 Joaquim da Silva; 23 Aracy de Castro Brasil; 24 Hugo dos Santos; 25 Hernani de Carvalho; 26 Cecilia Pinto Netto; 27 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 28 Laura Gomes; 29 Arlindo Couto; 30 José Borges Ferreira.

31 Rubens Xavier Esteves; 32 Paulo de Vasconcellos R. MacCord; 33 Hedy Lina Santarém; 34 Isaura Alvarez Ferreira; 35 Miguel Alvarez Ferreira; 36 Herminia Alvarez Ferreira; 37 Anselmo Alvarez Ferreira; 38 Francisco Alvarez Ferreira; 39 Maria Alvarez Ferreira; 40 Manuel Torres Santiago.

41 Umbelina Torres Santiago; 42 Julio Costa; 43 Maria Helena da Fonseca; 44 Ricardo Maria Guimarães; 45 Reposito Cavalier; 46 Odette Toussaint Braga; 47 Manuel Braga; 48 Esther Lacerda; 49 Ernani Lacerda; 50 Graciema da Silva.

51 Dirceu Caldas; 52 Mario Vieira de Menezes; 53 Deolinda Ferreira Leite; 54 Hylda Cruz; 55 Odette da Costa Brito; 56 Heloisa d'Avila Rittencourt; 57 Luiz Ferreira; 58 João Milagre; 59 Carlos Pereira; 60 Augusto da Silva Oliveira.

61 Helenita Brandão; 62 Irene da Silveira; 63 Alida Hartley; 64 Mario Paranhos; 65 Antonio Pinto da Silva; 66 Estevam Gonçalves da Silva; 67 Manuel G. da Silva; 68 Sylvestre Castro; 69 José Marioza; 70 Ayrde Pires Martins Costa.

71 Irma Paulmann; 72 Manuel José de Mattos; 73 Ubaldino da Silva Duarte; 74 Guiomar; 75 Bernardino Ribeiro Barreto; 76 Mario de Oliveira Brandão; 77 Olga Las-

sance de Abreu; 78 Hylda Rosa da Costa; 79 Helena de Saldanha Alcalá; 80 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco.

81 Waldemar da Silva Carvalho; 82 Antonio Joaquim Ferreira; 83

JOÃO PAULINO

44º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE ABRIL:

1º Premio — Um lindo automovel e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 10 de Maio de 1910. — O ultimo coupon deste concurso foi publicado na *Revista da Semana* do dia 24 de Abril de 1910.

Lucia Loureiro; 84 João José Ferreira; 85 Antonio Aguiar; 86 João Salema Junior; 87 Gualter Maria Machado; 88 José Antonio Lopes Filho; 89 Carlos Alberto Coimbra Luz; 90 Elvira Mafra.

91 Elvira da Conceição Costa; 92 Eduardo Wrencher; 93 Lucia Wrencher; 94 Alberto Rodrigues dos Santos; 95 Luiz Rodrigues; 96 Raul

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Cardoso; 97 Branca Teixeira; 98 Daniel Gonçalves Rodrigues; 99 Mario Messiriel; 100 Ruth Lima.

101 Carmelita Lima; 102 Zoraido Lima; 103 Margarida Albertina de Veneza; 104 Maria do Carmo Dias Leal; 105 Dalila de Oliveira; 106 Donguinha Dias Leal; 107 Carmita Dias Leal; 108 Dudu' Dias Leal; 109 Homero Dias Leal; 110 Filhote Dias Leal.

111 Waldemar Carvalheira; 112 Homero de Paula Aguiar; 113 João Cardoso do Nascimento; 114 Nair Pereira Sandin; 115 Herminia Durão; 116 Olgina Durão; 117 Sil-

vino Guilherme; 118 Paulo Ferreira Guimarães; 119 José Lacerda; 120 Maria da Gloria.

121 Joaquim Pinto Vieira.

Erradas 36.

* * *

CORRESPONDENCIA

Americo da Silva Mouta. — Então o amiguinho está zangado com a Elvirinha. Que cousa feia! Faça as pazes, porque é mais bonito. O seu retrato é provavel que saia na proxima *Revista da Semana*.

* * *

Recebemos o quinzenario para crianças *O Gafanhoto*.

O n. 6 da 2ª série, que temos presente, vem interessantissimo; traz uma pagina de homenagem a Alexandre Herculano, contos e gravuras e até uma secção de modas para boneca.

Um successo!

João Paulino.

FESTIVAES

Após os melhoramentos materiaes, ataviando a Capital de ruas largas e construcções imponentes, completa-se a feição decorativa do coração do paiz, exprimindo-se no bronze artistico o reconhecimento devido aos filhos dilectos cujos esforços em varios ramos da actividade humana reivindicáram para esta patria os fôros de culta, de progressista e de valente.

Vem do antanho magestoso, epico o monumento da Independencia e a simplicidade eloquente do seu patriarcha; mais tarde Ozorio e Caxias attestaram o valor da espada brasileira; Rio Branco foi a nota suave de um conquistador sereno, mas efficaç, dando o grande impulso para a liberdade dos escravos; Almirante Barroso perpetuou o valor da Armada Nacional; o Floriano crystalisa a admiração de numeroso grupo de patriotas, e Teixeira de Freitas a homenagem da lei.

Chegou a vez do trabalho fecundo, arremettendo o trem de ferro através das florestas virgens, explorando o solo para colheita das suas riquezas, agindo na conjugação das forças vivas do Brasil, para sua prosperidade e civilisação. O primeiro esforçado desse glorioso tentamen foi o Visconde de Mauá, cuja estatua, no antigo largo da Prainha, inaugurou-se a semana passada solememente. A iniciativa do feito deve-se ao Club de Engenharia que pelo organ de seu Presidente entregou a cidade o bello monumento—obra do Professor Rodolpho Bernardelli.

— O centenário do nascimento de Alexandre Herculano, o notavel escriptor portuguez, avivou na memoria dos contemporaneos a obra magnifica do grande homem de lettras, cujo talento e arte irradiaram-se em paginas de historia, de versos e de romance.

O Retiro Litterario Portuguez dentro da moldura condigna do Gabinete Portuguez de Leitura e para

um auditorio selecto, no qual se encontrava o venerando Visconde de Ouro Preto, a officialidade do cruzador *D. Carlos*, o Ministro de Portugal, senhoras e membros notáveis da colonia irmã, promoveu uma sessão magna enriquecida pela palavra amena, elevada e erudita do Sr. Conde de Affonso Celso que fez o elogio do insigne cultor de nossa lingua.

— A Sociedade Portuguesa de Beneficencia, rendendo homenagem ao iniciador de sua fundação o Dr. José Marcellino da Rocha Cabral, teve ensejo, nessa cerimonia, substanciada na inauguração de uma lapide commemorativa, de proporcionar a officialidade do cruzador *D. Carlos* o conhecimento de uma das obras mais importantes da caridade portugueza nesta terra. Os bravos marujos no convivio de senhoras e cavalheiros portuguezes e nacionaes, irmanados no mesmo afan de agradar seus hospedes e no mesmo orgulho pelo monumento que attesta o character affectivo da raça commum, passaram horas agradaveis no domingo ultimo, sentindo em torno o aconchego natal—a cordialidade, a estima, o carinho característicos dessas reuniões.

A' mesa, em um almoço opiparo, foram recordadas as glorias portuguezas, conquistadas por filhos illustres de todas as classes sociaes e a honradez, o labor, o criterio da colonia portugueza foram postos em relevo, sendo enaltecidos em palavras sinceras, emotivas e entusiasticas o seu coração bondoso e seu altruismo de que a Beneficencia Portuguesa é uma das provas mais eloquentes.

— Um penhor de immarcessivel reconhecimento, homenagem de admiração, prova de carinhosa amizade receberam os marinheiros do *North Carolina* dos brasileiros.

Uma commissão de senhoras e cavalheiros levou-lhes a sua bandeira feita pelas nossas patricias, e a prenda de significação delicada, assignalando uma missão tão importante foi recebida gentilmente pelos portadores dos despojos de Joaquim Nabuco.

— Um banquete politico realizou-se esta semana e para o qual a *Revista da Semana* recebeu convite e fez representar-se.

O acto effectuou-se no restaurant do Theatro Municipal e foi dedicado ao Sr. Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho, candidato á Presidencia do Estado do Rio de Janeiro, no proximo quadriennio.

Ao acto compareceram quasi todos os membros do Ministerio, Senadores, Deputados federaes e estaduais e admiradores do manifestado.

O orador official foi o Sr. General Quintino Bocayuva, que brindou o Sr. Dr. Oliveira Botelho, que agradeceu, falando por fim o Sr. Dr. Eurico Coelho, saudando o Sr. Presidente da Republica.

—O—

Corre o boato de que a aguia não apparecerá no Senado enquanto não se decidir a pendenga do reconhecimento.

Convenceu-se...

A Victor

Victor I
Reis
100\$000

Outros Modelos
Desde Reis 40\$000
ate Reis 1000\$000



Nunca se obteve tanto prazer por Reis 100\$000.

Imagine-se!—Adquirir por Reis 100\$000 um instrumento musico que vos reproduz as vozes dos maiores cantores do mundo, e a musica das bandas e dos instrumentalistas mais celebres—isto é, o melhor de todos os prazeres.

A prova está no ouvir. Ide ao primeiro estabelecimento que se vos deparar de artigos da Victor,—e ali, da melhor vontade, vos deixarão ouvir a musica que desejardes. Pede sobretudo que vos deixem ouvir o novo solo por Caruso da opera "Força do Destino" (88207), e a bella canção Napolitana "Mamma mia" (88206)—discos estes que mostram os progressos recentemente feitos na arte de obter reproducções Victor.

E não deixem de ouvir a Victrola

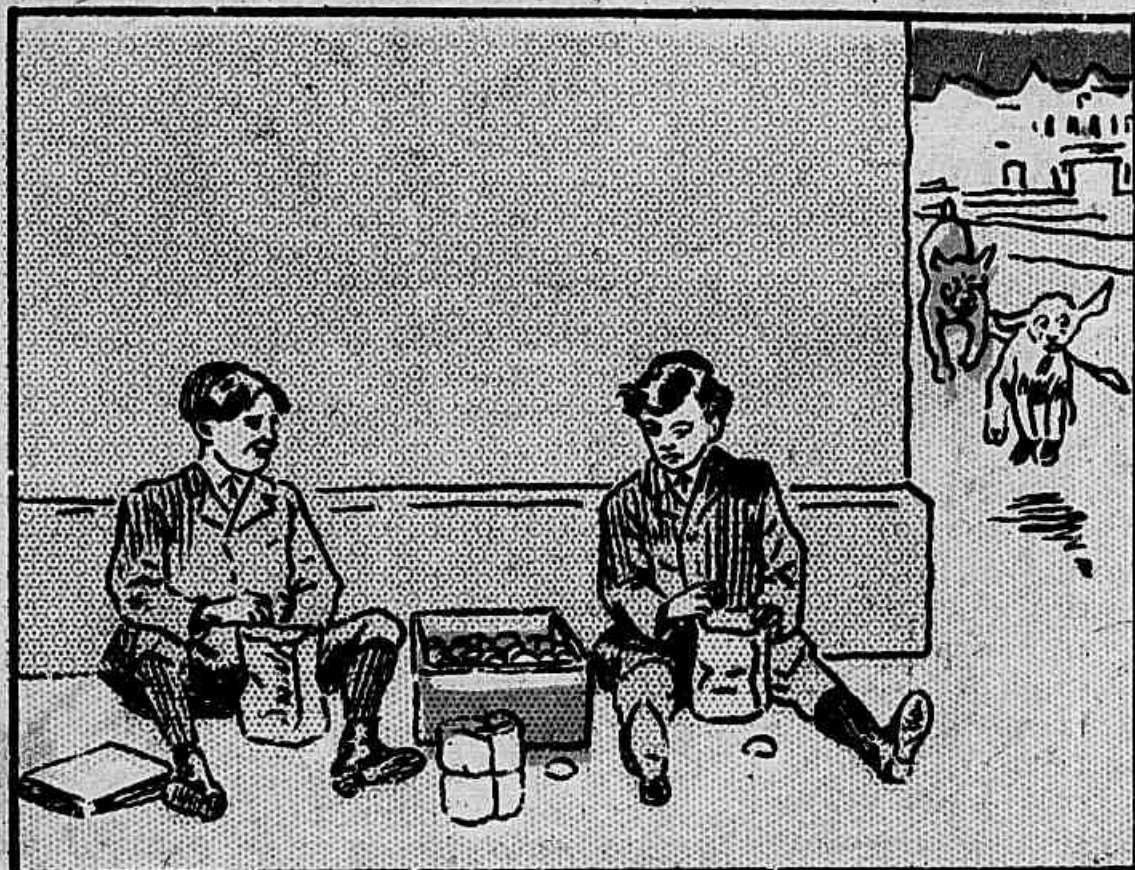
Victor Talking Machine Co.
Camden, N. J., U. S. A.

Afim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor nos Discos Victor.

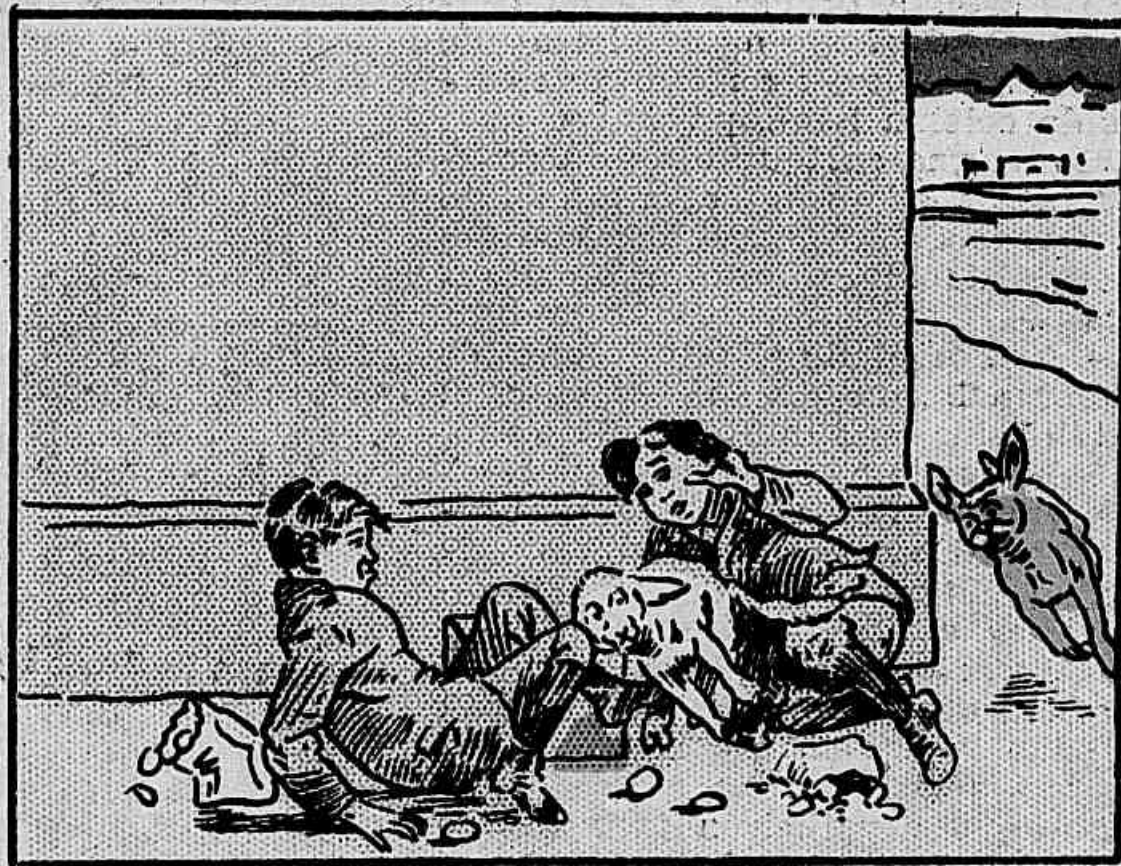
Todos os productos Victor authenticos,
devem ter a nossa marca de fabrica.
Cuidado com o cão!



OS OVOS DE COLOMBO



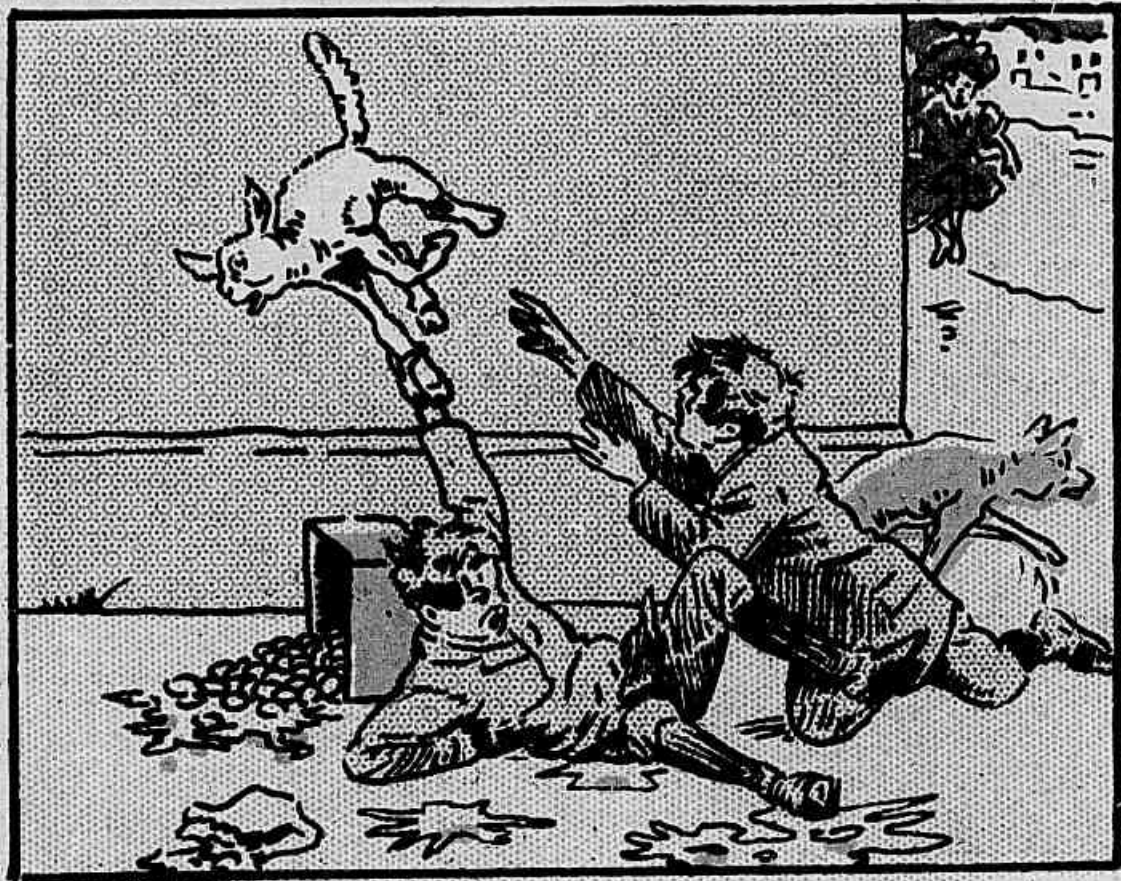
Colombo e o mano estavam entrouxando um caixote de ovos,



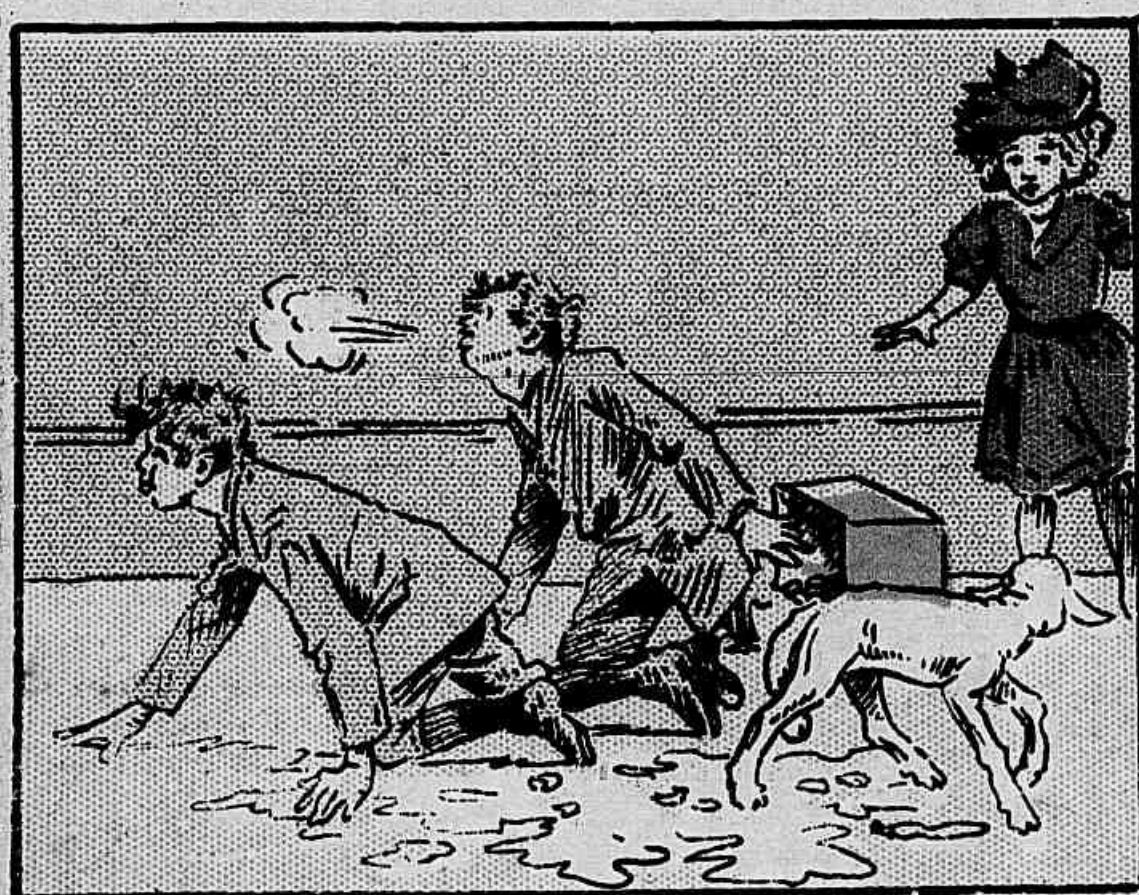
quando o cabrito, a fugir do cachorro, esbarrou no caixão.



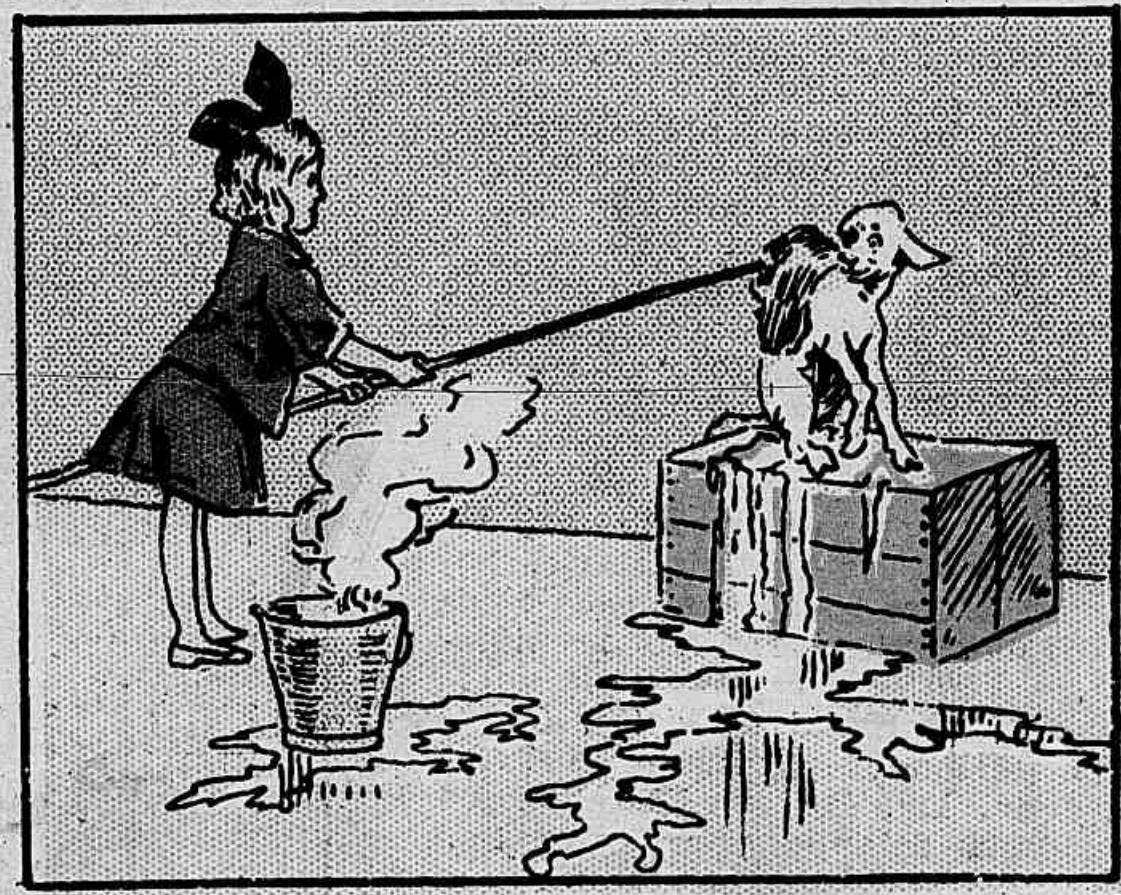
Colombo e o mano quizeram dar uma lição ao cachorro



e defenderam o cabrito dos ataques do inimigo,



o cachorro desapareceu escabriado e os dous iam cantar victoria.



mas a mana tratou de castigar o cabrito por ter dado cabo dos ovos de Colombo

Brinde do Cinema Excelsior — 271
Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 8 do corrente.

CAIXA POSTAL

Dr. João Pecanha. — Muito bem. Com isso prova que Campos não dá gorabada e políticos sómente.

Dr. Backer. — Agradecidos pela participação de sua mudança.

Dr. Serzedello Corrêa. — Os sub-urbios vão ter melhor sorte do que as ruas do Cunha, Santo Henrique e a ladeira do Faria.

Dr. E. Backeuser. — O Tolentino diz que não foi por querer. A culpa é de Cabo-Frio.

Dr. Tolentino. — O Backeuser diz que não foi por querer. Cabo-Frio é que tem a culpa.

Dr. Rodolpho Miranda. — A tiri-rica só se cultiva nas ruas não cuidadas pela Prefeitura.

Dr. João Ribeiro. — Duvidamos muito. A prosodia não vem assim com duas razões. Examine e verá.

Coronel Raboeira. — Com que então só falla do Theatro Nacional quando está no Parlamento?

Sr. A. Estanislau. — Continuamos a machar. O homem, porém, é ca- begudo.

Sr. Paschoal Segreto. — Fazem falta as mesinhas na platêa, como no tempo do primeiro Moulin Rouge.

Dr. Waldemar Bandeira. — Póde usar de onde em onde, com cuidado. As pastilhas "seu-seu", com o abuso estragam o estomago.

Dr. Moreira Guimarães. — Não sabemos. A flauta deve ter nascido no tempo do pão.

Dr. Carlos Faller. — Quem sabe da história é o Henrique Duque.

Dr. Henrique Duque. — Foi o Carlos Faller que nos contou a história.

Sr. Tuchana do Amazonas. — Veja se catechisa os botucudos da sua policia.

Sr. Tuchana de Matto-Grosso. — Serve-lhe a resposta ao seu xará do Amazonas.

Dr. Alburquerque Lins. — Rubiaceae é a familia botanica do café. Leia os phytologos.

Dr. Vicente Reis. — Isso de politica lá longe, onde as olygarchias proliferam é sempre perigoso.

Dr. Campos Salles. — O soneto será publicado depois de amanhã, com ligeira correção no decimo segundo verso que estava quebrado.

Dr. Celso Bayma. — E' muito engraçada a sua historietta em prosa rimada. Publicaremos com o pseudonymo que nos mandou, para não se saber quem é o autor.

Dr. Inglez de Souza. — A sua conferencia sobre silvicolas não foi publicada, por ser longa. A profes-sora Daltro vae imprimil-a em folheto para livro de leitura dos seus apinagés.

Dr. Rivadavia Corrêa. — A sua Ballada romantica será publicada em um dos proximos numeros. Continue a honrar-nos com a sua collaboração.

Dr. Carlos Salgado. — Sim, senhor. Traga os originaes do poema, que publicaremos.

Dr. Horacio Campos. — Continua-

mos a esperar a sua collaboração promettida.

Dr. Zeballos. — Que é da corda? Ainda não comprou?

Sr. Luiz Peixoto. — Boa viagem.

Dr. Castro Barbôsa. — O seu discurso em grego não póde ser publicado por falta de espaço. Tão grande e todo em grego...

Dr. Ed. Machado. — Talvez tenha razão. Em Nictheroy aparam a barba mais barato.

Coronel Raboeira. — E deixa ficar parado esse negocio de theatro em desmantello?

Sr. Zeballos. — Rala-te.

Dr. V. Marcondes. — E' preferivel fazer colheres de pão a versos chinfrins.

Dr. Moreira Guimarães. — A flauta data de tempos antigos, pelos menos do collegio Pedro Segundo, lembra-se?

Dr. Waldemar Bandeira. — E' conveniente não abusar. O seu-seu estraga o estomago ao cabo de alguns mezes.

Dr. Goulart de Andrade. — Não, senhor, a Prefeitura não dá assumptô para drama; para comedia talvez seja aproveitavel.

Sr. Zeballos. — O Minas Geraes cá está, sim, senhor. Arrepelle-se.

Coronel Ernesto Senna. — Já dissemos e repetimos que têm tido um successo onça os Rascunhos e Perfis.

Sr. Eduardo de Sá. — Lavre lá dous tentos.

Dr. Vas-Con-Sellos.

LOTÉRIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado — 14 de Maio — Sabbado

COMMEMORATIVA DA LEI AUREA

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

192 — 1*

200:000\$000

Preço do bilhete inteiro 10\$000 e vigesimos 5\$250.

Neste plano jogam apenas 8.000 bilhetes.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.

GONOL
ADOPTADO OFFICIAL-
MENTE no Exército, na Armada, Corpo de Bombeiros, Brigada Policial e demais corpos militarizados do Brazil.

INFALLIVEL na cura da gonorrhéa aguda e chronica, das ulceras e de todas as doenças venereas, conforme ficou provado pelo exame feito no Laboratorio Bacteriologico da Faculdade de Medicina da Capital Federal.

Supprime a dôr, não mancha a roupa e evita complicações.

Pelas suas propriedades bactericidas e regeneradoras das mucosas, o GONOL é o especifico das doenças das senhoras (leucorrhéa, flores brancas, metrite e demais doenças do utero e da vagina).

Cada frasco é acompanhado das explicações completas para o seu emprego commodo e facil.

Vidro 5\$. Meio vidro 3\$.

COM O USO

do **ELIXIR SUISSO** não haverá mais dôres de **DENTES**.
Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e las-
sas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis?
Usae o **ELIXIR SUISSO**, que obtereis a completa
hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

O **TONICO VEGETAL «ANGICO»** tira a caspa, pre-
serva da calvice e
dà brilho e vigor ao cabelo. Vidro 2\$000.

O **SABONETE BELLO SEXO** é o unico no mundo
para tirar manchas e
amaciar a pelle. Um 2\$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho ás unhas.
Efeito rapido que causa ad-
miração. Caixinha 1\$500

OLEO MEU CORAÇÃO é o mais puro e mais perfu-
mado que existe. Vidro 2\$000

DEPILATORIO INSTANTANEO com o uso deste pre-
parado se depila qual-
quer buço em cinco minutos no maximo.
Preço 5\$000.

PROVECTO tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

PERFUMARIA GASPAR Praça Tiradentes 18

PROXIMO A' RUA SETE